



**INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

FAENDRA BREDÁ BELUCIO

CECIS – CENTRO CULTURAL DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

SÃO MATEUS – ES

2019

FAENDRA BREDÁ BELUCIO

CECIS – CENTRO CULTURAL DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Professor Hansley Rampineli.

SÃO MATEUS – ES

2019

FAENDRA BREDA BELUCIO

CECIS – CENTRO CULTURAL DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

**PROF. HANSLEY RAMPINELI
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADOR**

**PROF. HERICK VALFRÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
COORIENTADOR**

SÃO MATEUS – ES

2019

A Deus, que meu deu sustento
durante toda minha jornada. A
minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força e foco para superar todas dificuldades.

A minha mãe pelo incentivo e apoio em todas as minhas decisões desde o início desta jornada.

Ao meu orientador Hansley Rampineli, pelas suas orientações e correções que foram fundamentais na concretização deste trabalho.

Ao meu coorientador Hérick Valfré por ter disponibilizado tempo e ter agregado seus conhecimentos aos meus.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram na minha formação, meu muito obrigado.

O mais importante não é a arquitetura,
mas a vida, os amigos e este mundo
injusto que devemos modificar.

Oscar Niemeyer

RESUMO

Tendo em vista que a cidade de São Mateus/Es, serve de apoio para municípios vizinhos em termos de educação, saúde e lazer, em muitos casos esses termos são precários e necessitam de amparo para o básico desenvolvimento populacional da cidade. Diante disto é necessário a criação de um Centro Cultural, onde cultura, educação, esportes e lazer serão acessíveis a todos, contribuindo para a redução da violência e uso de drogas, problema bastante comum no município. Com este projeto a inclusão de pessoas socialmente vulneráveis na sociedade será facilitada através da criação deste Centro Cultural. Para tanto, é necessário analisar as condições sociais na cidade de São Mateus, avaliar os estudos de caso pertinentes ao tema e propor o projeto de um Centro Cultural que possa integrar atividades culturais, educacionais e sociais em um só local. Realiza-se, então, uma pesquisa onde aborda questões bibliográficas, pesquisas in loco, dados socioeconômicos do município de São Mateus/Es, estudos de casos com experiência na elaboração de Centros Culturais e análises territoriais do seu entorno. Diante disso, verifica-se que a falta de opções de práticas culturais foi um aspecto relevante, onde a ausência do mesmo acaba levando a um retardo cultural que poderá chegar a nível nacional, pois se um estado não se desenvolve em termos de educação e cultura, o país não sai do subdesenvolvimento, como no caso no Brasil, o que impõe a constatação de que a inserção de um Centro Cultural para pessoas socialmente vulneráveis é um estudo muito relevante para a compreensão dos motivos que acercam este tema, e que não se trata apenas de inserir um espaço voltado para essas práticas culturais, mas sim toda uma mudança na maneira de pensar e agir da população. É preciso que os cidadãos se envolvam com o projeto proposto e caminhem rumo a uma civilização que seja mais adepta a novas tecnologias e conseqüentemente, novas culturas.

Palavras-chave: Centro cultural; Sociedade; Cultura.

ABSTRACT

Considering that the city of São Mateus/ES supports neighboring municipalities in terms of education, health and leisure, in many cases these terms are precarious and need support for the basic population development of the city. In view of this, creation of a cultural center, where culture, education, sports and leisure will be accessible to all, contributing to the reduction of violence and drug use, a very common problem in the city. With this project the inclusion of socially vulnerable people in society will be facilitated through the creation of this cultural center. Therefore, it is necessary to analyze the social conditions in the city of São Mateus, evaluate the relevant case studies and propose the design of a cultural center that can integrate cultural, educational and social activities in one place. A research is then carried out where it addresses bibliographic issues, on-site research, socioeconomic data of the municipality of São Mateus/ES, cases studies with experience in the elaboration of cultural centers and territorial analysis of its surroundings. Given this, it appears that the lack of options for cultural practices was a relevant aspect, where its absence ends up leading to a cultural retardation that could reach the national level, because if a state doesn't develop in terms of education and culture, the country doesn't come out of underdevelopment, as in case of Brazil, this requires the realization that the insertion of a cultural center for socially vulnerable people is a very relevant study to understand the reasons that approach this theme, and it isn't just a matter of inserting a space focused on these cultural practices, but a whole change in the way of thinking and acting of the population. Citizens need to get involved with the proposed project and move towards a civilization that is more adept at new technologies and therefore new cultures.

Keywords: Cultural center; Society; Culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Ruínas da Biblioteca de Alexandria	16
Imagem 2: Centro Georges Pompidou	17
Imagem 3: Palácio de avião em Nínive, onde se localizava a biblioteca.....	19
Imagem 4: Igreja Matriz.....	20
Imagem 5: Imagem Área da cidade de São Mateus	21
Imagem 6: Centro Cultural Oscar Niemeyer.....	23
Imagem 7: Biblioteca Pública Estadual	24
Imagem 8: Museu de Arte do Espírito Santo.....	25
Imagem 9: Museu do Colono	26
Imagem 10: Escola Carmelina Rios	27
Imagem 11: Complexo Cuca da Barra	32
Imagem 12: Complexo Cuca da Barra	33
Imagem 13: Biblioteca de São Paulo	34
Imagem 14: Biblioteca de São Paulo	35
Imagem 15: Centro Comunitário de Shangai	36
Imagem 16: Centro Comunitário de Shangai.	36
Imagem 17: Esquema da análise dos estudos de caso	37
Imagem 18: Setorização	46
Imagem 19: Render fachada frontal	51
Imagem 20: Render piscina semi-olímpica.....	51
Imagem 21: Render quadra poliesportiva	52
Imagem 22: Estacionamento.....	52
Fluxograma 1: Bloco 1 Pavimento Térreo	47
Fluxograma 2: Bloco 2 Pavimento Térreo	47
Fluxograma 3: Bloco 3 Pavimento Térreo	48
Fluxograma 4: Bloco 4 Pavimento Térreo	48
Fluxograma 5: Bloco 1 1º Pavimento	49
Fluxograma 6: Bloco 2 1º Pavimento	49
Fluxograma 7: Bloco 3 1º Pavimento	50
Fluxograma 8: Bloco 4 1º Pavimento	50

Foto 1: Área de implantação do Centro Cultural	39
Foto 2: Entorno do terreno	40
Foto 3: Entorno do terreno	40
Foto 4: Tipos de edificações existentes no bairro.	41
Mapa 1: Localização do terreno	38
Mapa 2: Mapa de uso e ocupação do solo.....	41
Mapa 3: Zoneamento urbanístico.....	42
Tabela 1: Tabela de Índices Urbanísticos	43
Tabela 2: Programação de necessidades.....	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. HISTÓRICO E EVOLUÇÃO	15
1.1 SURGIMENTO DOS CENTROS CULTURAIS	15
1.2 SURGIMENTO DAS BIBLIOTECAS	18
1.3 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS.....	20
2. ANÁLISE SOCIOCULTURAL	22
2.1 ANÁLISE SOCIOCULTURAL NO BRASIL E NO ESPÍRITO SANTO	22
2.1.1 Biblioteca Pública	24
2.1.2 Museu de Arte do Espírito Santo – MAES	25
2.1.3 Museu do Colono	26
2.2 ASPECTOS CULTURAIS EM SÃO MATEUS.....	27
2.2.1 Educação	27
2.2.2 Artes	28
2.2.3 Folclore	29
2.2.4 Artesanato	30
2.2.5 Gastronomia	31
2.3 CORRELAÇÃO COM O CENTRO CULTURAL	31
3. ESTUDOS DE CASOS	32
3.1 CUCA DA BARRA.....	32
3.2 BIBLIOTECA DE SÃO PAULO	33
3.3 CENTRO COMUNITÁRIO SHANGAI VANKE QUICHEN	35
3.4 ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASOS.....	37
4. O ESPAÇO DE INTERVENÇÃO	38
4.1 ESOLHA DO TERRENO.....	38
4.2 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO.....	39

4.3	LEGISLAÇÃO VIGENTE.....	42
5.	PROJETO DO CENTRO CULTURAL.....	44
5.1	PARTIDO ADOTADO.....	44
5.2	PROGRAMA DE NECESSIDADES	44
5.3	MEMORIAL DESCRITIVO E FLUXOGRAMA.....	46
5.4	RESULTADOS.....	51
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54

INTRODUÇÃO

Um centro cultural é um espaço voltado para atender as necessidades culturais e educacionais de uma determinada comunidade, seja de forma direta ou indireta, através da elaboração de atividades, com o intuito de diminuir a diferença social, onde pessoas de todas as classes sociais, faixa etárias, etnias e religiões possam frequentar sem se sentir excluídos da sociedade.

Em um centro cultural pode-se destacar a inserção social das pessoas, independentemente das condições financeiras, juntamente com os elementos que por muitas vezes a ela é negligenciado, como acesso à cultura, educação, lazer, esportes e capacitação profissional.

A cidade de São Mateus é o polo regional no norte do Estado do Espírito Santo, contemplando e apoiando cidades como Conceição da Barra, Pinheiros, Nova Venécia, Pedro Canário entre outras cidades capixabas e também do sul da Bahia e Nordeste de Minas. Este apoio acontece em todas as áreas da cidade ao qual cria demandas de todas as formas possíveis, como educação, saúde, lazer, cultura, movimentando a cidade no âmbito econômico e demandando ainda mais destes fatores. A cidade possui uma divisão através da BR 101 onde bairros com maiores necessidades de infraestrutura urbana e também de instituições de apoio ao desenvolvimento social não ocorrem com a maior atenção que deveria, deixando muito destas áreas desamparadas nos elementos básicos para a formação do cidadão. Muitos desses bairros não possuem escolas adequadas ao desenvolvimento das crianças e adolescentes, postos de saúde em condições precárias, falta de equipamentos urbanos como áreas verdes, praças e parques, elementos fundamentais para o desenvolvimento humano.

Diante disto, a necessidade da criação de um Centro Cultural, valorizando a cultura, tornando-a mais acessível, incentivando a prática de atividades culturais para contribuir com a diminuição de violência e uso de drogas, proporcionando, assim, uma melhoria na qualidade de vida na região.

Segundo Milton Santos (2013, p. 124), cabe ao poder público proporcionar atividades onde pessoas socialmente vulneráveis possam se integrar, para que não ocorra uma desintegração da sociedade onde somente os mais ricos têm acesso aos bens, como por exemplo, esses descritos abaixo pelo autor:

“Temos de comprar o ar puro, os bosques, os planos de água, enquanto se criam espaços privados publicitados, como os playgrounds ou, ainda mais sintomático, os condomínios fechados que a gente rica justifica como necessários à sua proteção. O lazer na cidade se torna igualmente o lazer pago, inserindo a população no mundo do consumo. Quem não pode pagar pelo estádio, pela piscina, pela montanha e o ar puro, pela água, fica excluído do gozo desses bens, que deveriam ser públicos, porque essenciais (SANTOS, 2013, p. 124).”

O presente projeto tem como objetivo geral a inclusão de pessoas socialmente vulneráveis na sociedade, assim como a inserção de conhecimentos e acesso à educação, esporte, lazer e cultura através de um projeto de um Centro Cultural para a cidade de São Mateus-ES.

Desta maneira, a elaboração e concretização do Centro Cultural têm como objetivos específicos a serem seguidos, onde se tornará possível a incorporação de atividades gratuitas, sendo custeadas pelo poder público. Primeiro, analisar as condições sociais na cidade de São Mateus para a implantação do Centro Cultural; avaliar estudos de caso pertinentes ao tema; Propor projeto de um Centro Cultural que possa integrar atividades culturais, lazer, sociais, educacionais com implementação de tecnologia e acesso livre às práticas de informática.

A metodologia aplicada a este trabalho aborda as questões bibliográficas, pesquisa in loco, dados socioeconômicos do município de São Mateus-ES, estudos de caso com experiências na aplicação de centros culturais e análise do terreno e seu entorno.

Este trabalho está dividido nos seguintes capítulos:

Capítulo 1 aborda-se toda a parte histórica e evolutiva dos centros culturais e bibliotecários, tanto em nível mundial, como também estadual e municipal, trazendo informações pertinentes ao tema.

Capítulo 2 trata-se da análise sociocultural, observando como a cultura é inserida no Brasil e no município de São Mateus-ES.

Capítulo 3 trata-se da abordagem dos estudos de casos, onde pode-se averiguar se o projeto proposto é viável, como e onde foram elaborados para assim, ter um embasamento teórico, tanto para o pontapé inicial da pesquisa, quanto para servir de estudos complementares.

Capítulo 4 aborda as considerações do terreno e seu entorno com análise de dados sociais e econômicos do município de São Mateus-ES.

Capítulo 5 aborda as questões de elaboração de projeto como programa de necessidades, estudos volumétricos, fluxogramas, plantas baixas, cortes e fachadas.

1. HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

1.1 SURGIMENTO DOS CENTROS CULTURAIS

Em pleno século XX, quando ocorreu o desenvolvimento da sociedade da Informação e do Conhecimento e juntamente, a globalização; pode-se constatar a ocorrência de diversos centros de cultura nos países desenvolvidos, cuja tendência chegou a outros países como: o Brasil, México e Cuba (RAMOS, 2007 p. 1).

De acordo com Teixeira Coelho (1986, *apud* RAMOS, 2007, p. 4), no continente europeu, o surgimento do centro cultural teve sua origem na França, na década de 50, cuja finalidade era criar uma rede de equipamentos culturais objetivando popularizar o acesso à cultura. Importante ressaltar que, um Centro Cultural deve permitir o acesso a todas as pessoas aos bens culturais e à informação de modo mais vasto possível.

Os Centros Culturais tornam-se relevantes para a implantação de Políticas Públicas para a área da cultura, integradas às demais políticas sociais, sem perder a sua peculiaridade de equipamento cultural, designada a política cultural da cidade.

Quando se refere a equipamento público, remete-se ao centro cultural como forma de assegurar o fortalecimento das expressões e manifestações marcadas pelas tradições e identidades culturais, devendo conscientizar a comunidade que tais manifestações, podem vir a ser um atrativo para as pessoas interessadas em conhecer a cidade.

A origem destes espaços segundo Silva (1995) e Milanesi (2013) citado por Ramos (2007, p.4) remetem ao modelo cultural existente na Antiguidade Clássica, a Biblioteca de Alexandria, sendo ela a mais conhecida. De acordo com os autores supracitados essa edificação “constituía um complexo cultural formado por palácios reais que agregavam diversos tipos de documento com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia Antiga” (RAMOS, 2007 p.4). Além disso a Biblioteca de Alexandria contava com ambientes que serviam como depósitos de obras de artes, esculturas e objetos cirúrgicos, além de locais para exposições, como um anfiteatro, jardim botânico, restaurantes, salas para trabalho, e até um zoológico.

Nas palavras de Milanesi (2013) a Biblioteca de Alexandria, ilustrada na imagem 01, sempre foi designada como o mais notório e antigo Centro Cultural. Neste espaço, eram discutidas ideias, que eram registrados tanto em papel, argila ou até

mesmo por meio digital, o cd-rom.

Imagem 1: Ruínas da Biblioteca de Alexandria



Fonte: Toda Matéria. Acessado em 01 julho 2019 às 14:30¹.

No século XIX os ingleses criaram os seus primeiros Centros Culturais denominados de “Centro de Arte”, cujo espaço assumiu a prática de ação cultural que foi privilegiada pelas políticas culturais dos países socialistas europeus em pleno século XX. (TEIXEIRA COELHO, 1996, *apud* RAMOS, 2007, p. 5).

Na França, no final da década de 50, os Centros Culturais daquela época eram uma opção de lazer para os trabalhadores fabris, visto que, havia uma certa preocupação na valorização do ócio, onde, conseqüentemente, houve um crescente número na criação de áreas de vivências e centros culturais/sociais (SILVA 1995, *apud* RAMOS, 2007, p.5).

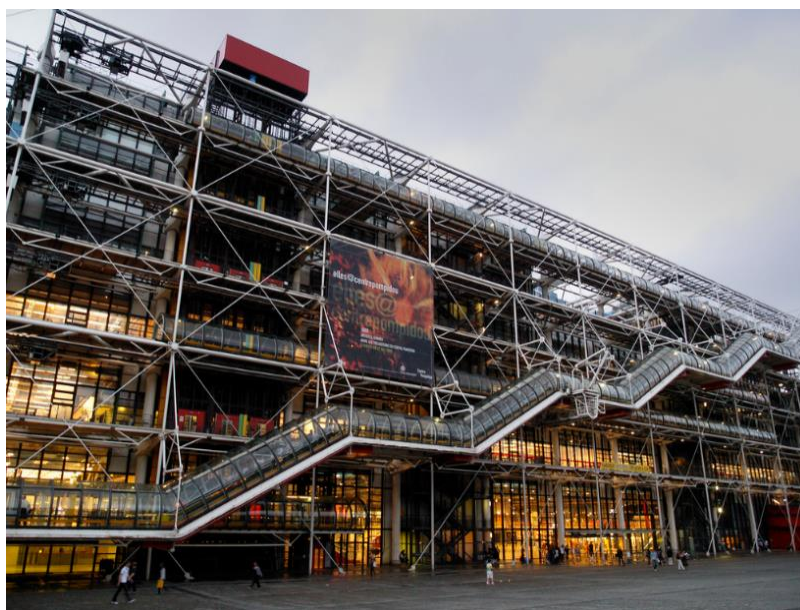
Como eram escassas as formas de lazer, principalmente para esses trabalhadores, os espaços culturais foram crescendo a medida que a procura pelos mesmos foram aumentando, porém ainda eram poucos difundidos até perceberem a necessidades de criação destes espaços sociais.

Diante disso, os ideais para o surgimento desses espaços atingiram grandes proporções, que foi criado um movimento onde se difundiu por vários outros países: o “Centre National d’Arte de Culture Georges-Pompidou”, mostrado na imagem 02,

¹ BEZERRA, Juliana. **Biblioteca de Alexandria**. Disponível em: <<https://static.todamateria.com.br/upload/po/mp/pompeyspillar2-cke.jpg>>.

vindo a ser um modelo de referência de criação para outras nações (RAMOS, 2007).

Imagem 2: Centro Georges Pompidou



Fonte: ArchDaily Brasil. Acessado em 02 julho 2019 às 08:30².

Segundo Ramos (2007) o centro cultural passou a ser uma evolução das bibliotecas devido ao grande avanço da tecnológico, onde foi preciso ter uma instituição que suprisse essas necessidades, substituindo assim, as antigas bibliotecas.

“O entendimento da cultura como processo se fazendo no cotidiano da existência dos homens juntamente com a percepção da explosão informacional da contemporaneidade, impulsionaram a criação de inúmeros centros de cultura por todo o mundo. Originando-se em coleções bibliográficas, tais centros buscam responder às exigências da sociedade atual: as bibliotecas modernas ultrapassam seus objetivos e acervos tradicionais ligados à leitura da palavra impressa e se projetam em direção às formas mais diversas de interpretação e representação do mundo.” (CARDOSO e NOGUEIRA, 1994, p. 205 *apud* RAMOS, 2007, p.5).

Então, os centros culturais que foram surgindo naquela época, veio para substuir as bibliotecas, que precisava de um maior suporte, onde foi evoluindo em

² FRACALOSSO, Igor. **Clássicos da Arquitetura**: Centro Georges Pompidou/Renzo Piano + Richard Rogers. Disponível em: <https://images.adsttc.com/adbr001cdn.archdaily.net/wp-content/uploads/2012/04/1333663727_flickr_manolo_blanco.jpg>.

termos de tecnologia e ganhando novos espaços e funções, onde as bibliotecas e centros culturais realizam as mesmas tarefas, porém um tendo a essência do outro, sendo dotado tanto de cultura quanto de informação.

No território brasileiro, conforme relata Teixeira Coelho (1996) a partir da década de 60 já se despertou um interesse pelos Centros Culturais e assim, foi se desenvolvendo a partir da década de 80 na cidade de São Paulo, financiado pelo governo do Estado, com a criação do centro cultural do Jabaquara e do Centro Cultural São Paulo. A capital mineira conta com quatorze centros culturais que atende diversificados públicos diferenciados. Gradativamente, cada um dos centros traça seu perfil estabelecendo um tipo de relação com a cidade e uma política de ação.

Atualmente, não existe um modelo básico para definir um centro cultural, porém existem algumas determinadas características básicas que possibilitam uma definição. Portanto, o que caracteriza um centro de cultura é “a reunião de produtos culturais, a possibilidade de poder discuti-los e a prática de criar novos produtos. Esses espaços agrupam atividades de natureza cultural, da ordem da criação, reflexão, fruição, distribuição de bens culturais”. (MILANESI, 2013).

1.2 SURGIMENTO DAS BIBLIOTECAS

Desde o começo da humanidade, o ser humano buscou-se preocupar em registrar todo o conhecimento adquirido por ele, devido a isso, esse modo de registrar foi evoluindo, iniciando pelos os blocos de argila até o armazenamento de dados em uma rede digital. Há milhares de anos, antes da era cristã, os povos egípcios, sumérios, assírios e babilônicos registravam documentos escritos, utilizavam placas de argila cuja serventia eram arquivos informativos. (MARTINS, 2002, p. 34).

Com o surgimento da internet, o processo de ler um livro ou simplesmente o ato de ir a uma biblioteca diminuiu, pois com esse avanço na tecnologia a maioria das pessoas tem acesso a tudo e a todo o momento através de um aparelho celular. Hoje em dia perdeu-se o costume de ler livros, as pessoas optam pelos filmes ou séries e esquecem que foram através dos livros que surgiu toda a magia dos cinemas. (MILANESI, 2013, p. 20).

Na Antiguidade existiam diversas bibliotecas na Antiguidade e eram bastante diferentes entre si. As distinções entre elas variavam juntamente com a necessidade do tipo de suporte que fazia parte de seu acervo. Primeiramente, surgiu as bibliotecas

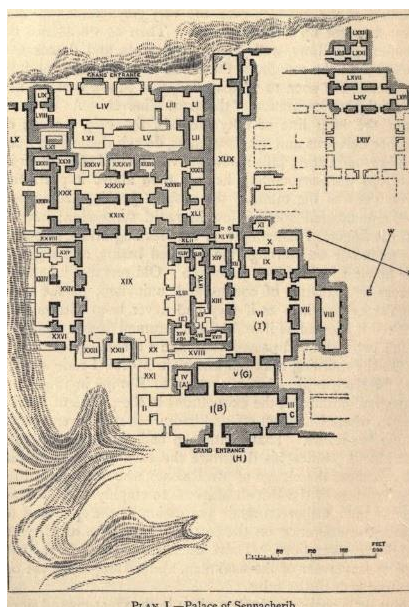
minerais e, logo após, as bibliotecas vegetais e minerais (MARTINS, 2002, p. 17).

Se regredirmos pelo processo histórico das bibliotecas, podemos observar que, no período da antiguidade, somente obtinham o poder de ler e escrever seletos grupos da sociedade e que em um determinado tempo “[...] o domínio das letras era ação de sábios, mágicos, talvez mancomunados com forças benéficas ou maléficas de acordo com o sentido que davam ao ato de juntar letras e compor palavras e frases”. (MILANESI, 2013, p. 20).

Nesse período, as bibliotecas tinham apenas a finalidade de servir apenas como um depósito de livros, permaneciam escondidos dos expostos em locais para que o público tomasse conhecimento. (MARTINS, 2002, p.43). Ainda, segundo o autor supracitado, as disposições arquitetônicas dos edifícios das bibliotecas apresentavam a finalidade de impedir a saída do acervo.

Dentre as mais importantes Bibliotecas da Antiguidade pode-se citar a de Nínive (Imagem 03), a de Pérgamo, as gregas, as romanas e, principalmente, a Biblioteca de Alexandria, a mais famosa e importante do mundo antigo. Apesar da importância e grandiosidade “[...] nenhuma Biblioteca da Antiguidade sobreviveu” (MARTINS, 2002, p. 31).

Imagem 3: Palácio de avião em Nínive, onde se localizava a biblioteca



Fonte: Domínio Público. Acessado em 02 julho 2019 às 09:30³.

³ **Biblioteca de Assurbanipal.** Disponível em:
<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/62/Der_Palast_von_Sennacherib.jpg/409px-Der_Palast_von_Sennacherib.jpg>

Na metade do século XVI no Brasil, as bibliotecas e os livros tem pouca visibilidade, onde as pesquisas e documentos são precárias. Nesse período a demanda de livros era insuficiente e os que estavam solo nacional, era de poder dos padres e autoridades para serem usufruídos em suas funções. Somente a partir de 1549 com a acomodação do Governo Geral, que começa o surgimento dos livros, bibliotecas e instituições de ensino em Salvador/BA. Desta data em diante, iniciou o desenvolvimento do sistema educacional brasileiro (SANTOS, 2010).

1.3 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS

É escassa qualquer informação sobre quando e quem foi responsável por colonizar a cidade de São Mateus (Imagem 04). Contudo há relatos que os colonos de Vasco Fernandes Coutinho fugiram para as capitanias mais próxima ou foram para o interior devido ao sobressalto das investidas dos índios (NARDOTO e LIMA, 1999).

Imagem 4: Igreja Matriz



Fonte: IBGE. Acessado em 02 julho 2019 às 09:00⁴.

Com a carência de documentação que comprova os fatos ditos anteriormente, a Batalha do Cricaré, ocorrida em 1558, foi uma das poucas ocorrências que registram a presença de portugueses na região. Nesta batalha, “Vasco Fernandes Coutinho tentou trazer de volta os colonos que haviam se dispersado, para unir forças com os

⁴ **IBGE.** Disponível em:

<<https://servicodados.ibge.gov.br/api/v1/resize/image?maxwidth=600&maxheight=600&caminho=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/es38898.jpg>>.

homens que trouxeram consigo de Portugal” (NARDOTO e LIMA, 1999, p. 29).

Segundo Eliezer Nardoto (1999), quando os índios descobriram que os portugueses estavam em menor número, recuperaram seu ânimo, forçando-os a recuar para seus navios, que por sua vez, não estavam no lugar onde havia sido deixado (NARDOTO e LIMA, 1999, p. 30).

Nardoto (199, p. 43) afirma que antes mesmo da proclamação da Independência do Brasil, a população brasileira já ansiava pela libertação das rédeas portuguesas, já que Portugal mantinha o controle absoluto das riquezas que eram exploradas nacionalmente. E com o município de São Mateus não foi diferente, ao mesmo tempo que eles desejavam a independência, eles não queriam confrontar o General Madeira de Melo, que era chefe das tropas portuguesas no estado da Bahia, onde o município mantinha relações comerciais (NARDOTO e LIMA, 1999).

Contudo, a criação do município se deu em:

“[...] 3 de abril de 1848, através de Decreto do Presidente da Província do Espírito Santo, Dr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz, a Vila Nova do Rio São Matheus foi elevada a cidade, com o mesmo nome que fora dado pelos colonizadores ao rio Cricaré: São Matheus (NARDOTO e LIMA, 1999, p. 48).”

Diante disso, segundo a Prefeitura Municipal de São Mateus, o nome atual da cidade foi dado devido o padre José de Anchieta ter visitado a cidade no dia 21 de setembro, data que homenageia o Evangelista São Mateus, abaixo segue a imagem 05 que se trata da imagem aérea da cidade atualmente.

Imagem 5: Imagem Área da cidade de São Mateus



Fonte: Prefeitura de São Mateus. Acessado em 03 julho 2019 às 10:07⁵.

⁵ SÃO MATEUS. Prefeitura Municipal. **Localização**. Disponível em: <<http://www.saomateus.es.gov.br/uploads/editor/2018-07-03-n8xzkrls6qd0bmeyo7h23fv451j9au.png>>.

2. ANÁLISE SOCIOCULTURAL

2.1 ANÁLISE SOCIOCULTURAL NO BRASIL E NO ESPÍRITO SANTO

O contexto sociocultural brasileiro é constituído por diversidades que ultrapassam a questão territorial, tendo em vista a presença de múltiplas culturas, valores, religiões, identidades em um mesmo local. Esta diversidade dialoga com a diferença por, muitas vezes, repercutir em relações de desigualdade, discriminação e preconceito. (COELHO, 1996, p. 25).

O Brasil possui um território muito extenso, devido a isso apresenta variações climáticas, econômicas, sociais e culturais entre as suas regiões. Apresenta também uma diversidade cultural, onde está presente na pluralidade de povos que integram a sua população. A valorização da diversidade cultural em um mundo no qual os fluxos globais de cultura, cada vez mais dominados por grandes conglomerados, tendem a impor padrões e modelos tem se configurado como uma relevante estratégia alternativa de resistência à pretensão de alguns países hegemônicos no campo das indústrias culturais em tratar a cultura tão somente como mercadoria e, mais grave, como uma mercadoria qualquer. (COELHO, 1996, p. 25).

Quanto a sua extensão territorial traz grandes desafios em relação a sua organização e integração nacional, principalmente no que se refere a soberania. Contudo, quando se tem um olhar diferenciado para a homogeneidade o Brasil é considerado o país mais desigual comparados a outros países, mesmo tendo uma melhora significativa nas últimas décadas. Depara-se com uma dívida social que não será resolvida de um dia para o outro. Os colonizadores europeus, a população indígena e os escravos africanos são os principais propagadores da cultura brasileira. Mais tarde, surgiram os imigrantes italianos, japoneses, alemães, poloneses, árabes, entre outros, colaboraram para a pluralidade cultural do Brasil. (COELHO, 1996, p. 25).

Atualmente observa-se uma grande deficiência no quesito cultura, tanto no Brasil quanto no Estado do Espírito Santo. Para trazer essa realidade em dados, a equipe do JLeiva Cultura & Esporte em parceria com o Datafolha realizou uma pesquisa em 2017 com 10.630 pessoas espalhadas pelas maiores capitais do Brasil, como por exemplo, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Salvador, Brasília, Fortaleza, entre outras, com o propósito de obter um levantamento das atividades culturais mais

praticadas nessas capitais (LEIVA E MEIRELES, 2018, p. 15).

Para conseguirem obter um coeficiente positivo na pesquisa, eles utilizaram o seguinte método:

[...] fez análises estatísticas usando um modelo de regressão — equações que estimam as relações entre as variáveis de uma pesquisa. O objetivo foi avaliar com mais precisão o impacto de cada característica dos entrevistados (como sexo, idade e religião) na frequência às atividades culturais. (LEIVA E MEIRELES, 2018, p. 17).

Ainda, segundo os autores supracitados, com esse processo puderam avaliar, de acordo com faixa etária, sexo, etnia, condição econômica e escolaridade, os tipos mais frequentados de atividades culturais, onde constataram que, o cinema é a atividade cultural mais acessada fora de casa.

No Brasil destaca-se o grande Centro Cultural denominado Oscar Niemeyer (Imagem 06). Localizado no estado de Goiás, Goiânia, ARAÚJO, REZENDE e OLIVEIRA (2018) afirmam que foi construído em um terreno de 26 mil metros quadrados e que era uma praça com o intuito de realizações de shows. O complexo comporta 4 edifícios: uma biblioteca pública, o Museu de Arte Contemporânea, o Palácio da Música e o Monumento aos Direitos Humanos (ARAÚJO, REZENDE e OLIVEIRA 2018).

Imagem 6: Centro Cultural Oscar Niemeyer



Fonte: ArchDaily Brasil. Acessado em 03 julho 2019 às 11:20⁶.

⁶ ARAÚJO, Henrique Bezerra; REZENDE, Thiago Pitaluga; OLIVEIRA, Guaraciaba Rosa. **Clássicos da Arquitetura**: Centro Cultural Oscar Niemeyer / Oscar Niemeyer. Disponível em: <https://images.adsttc.com/media/images/5bfd/2598/08a5/e51c/3500/05d8/slideshow/05503PR061127_011D.jpg?1543316877>.

O governo do Estado do Espírito Santo assegura o cumprimento do exercício dos direitos culturais pelos cidadãos, garantindo e ampliando os mecanismos de participação social na gestão de políticas públicas da Cultura, contemplando diferentes modalidades de consulta, participação e diálogo. E ainda, no estado do Espírito Santo encontram-se espaços culturais localizados na capital Vitória. São eles: uma Biblioteca Pública, dois Museus Históricos e uma Galeria de Arte Contemporânea (SECULT, 2019).

2.1.1 Biblioteca Pública

Fundada em 16 de julho do ano 1855, que continha a localização no segundo pavimento do Palácio, no governo do Presidente da Província Sebastião Machado Nunes, devido a iniciativa de Braz da Costa Rubim (1812-1871), que foi o responsável por doar 400 primeiros volumes do acervo, entre eles se encontravam brochuras e folhetos (SECULT, 2019).

A Biblioteca Pública Estadual (Imagem 07) possui como seu principal objetivo realizar a promover a circulação e o domínio do conhecimento a todas as pessoas. Realiza o desenvolvimento de projetos que tem como objetivo integrar um plano de ação, em que o seu principal resultado almejado e a formação do leitor e o estímulo a realização de pesquisas e a busca cada vez mais do conhecimento.

Imagem 7: Biblioteca Pública Estadual



Fonte: Secult. Acessado em 02 julho 2019 às 11:46⁷

⁷ SECULT. Disponível em:
<https://secult.es.gov.br/Media/secult/_Profiles/49c92637/850d90ba/28535882161_fd6589b1dd_k.jpg?v=636980102678337291>.

2.1.2 Museu de Arte do Espírito Santo – MAES

O Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo (MAES), o qual é considerado Patrimônio Cultural do Estado do Espírito Santo está localizado em um prédio tombado pelo patrimônio do Estado, que tem mais de 80 anos de existência (IMBROISI, 2016).

Segundo Margaret Imbroisi (2016) o prédio ilustrado na imagem 08, teve como responsável pelo projeto o arquiteto checo Joseph Pitilick e a sua conclusão ocorreram em 1925 e sua inauguração se deu no dia 18 de dezembro de 1998. Durante essa inauguração foi realizada uma homenagem ao artista que nomeou a instituição: o capixaba Dionísio Del Santo.

Ainda segundo o autor supracitado, tendo sua localização no Centro da capital capixaba, a cidade de Vitória, foi eleita como sede de Serviços de Melhoramento, órgão este responsável por realizar o planejamento urbanístico da cidade. Após alguns anos foi também acolhidas no local diversas instituições públicas estaduais como o Diário Oficial, alguns setores da Secretaria de Administração de Recursos Humanos e a Secretaria da Fazenda Pública.

Imagem 8: Museu de Arte do Espírito Santo



Fonte: G1 Espírito Santo. Acessado em 01 julho 2019 às 08:50 ⁸.

O MAES possui a estrutura técnica e física necessária para que se recebam

⁸ SECULT. Disponível em: <http://s2.glbimg.com/rB05E-XB1aUfmPjXh7g4nxXfJ9U=/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2016/04/24/maes_2_secult.jpg>.

exposições nacionais e internacionais, devido a possuir uma área expositiva que contém cinco salas de hall, que são distribuídos em dois pisos, possui uma biblioteca que contém mais de 3.000 títulos referentes a artes plásticas, patrimônios e museologia, constando de livros, revistas, catálogos, vídeos, DVDs e fotografias, além de possuir também um auditório com que permite a acomodação de 40 pessoas (IMBROISI, 2016).

2.1.3 Museu do Colono

Ocorreu a sua inauguração na data 18 de abril de 1969, o Museu do Colono (Imagem 09) possui a localização em um sobrado, que originalmente era destinado ao uso residencial e comercial que pertenceu a Família Holzmeister. É responsável por armazenar um acervo contendo mais de seiscentas peças entre mobiliário, porcelanas, livros, quadros e outras coleções que pertenceram a Família Holzmeister (PISKAC e FERRAZ, 2019).

Imagem 9: Museu do Colono



Fonte: SECULT. Acessado em 01 julho 2019 às 12:15⁹.

Segundo Piskac e Ferraz (2019), hoje em dia o museu abriga mobiliário característicos da Europa além de itens de decoração datados do século XIX imitando a decoração da residência da família Holzmeister.

⁹ SECULT. Disponível em:
<https://www.es.gov.br/Media/PortalES/_Profiles/49c92637/f1ad4390/cortada.png?v=636980118150001898>.

2.2 ASPECTOS CULTURAIS EM SÃO MATEUS

Segundo o livro do Eliezer Nardoto (1999) na cidade de São Mateus existem 6 aspectos culturais que devem ser ressaltados e que serão destrinchados a seguir.

2.2.1 Educação

De acordo com Nardoto (1999, p. 287), a escolinha Carmelina Rios (Imagem 10) foi a primeira escola a ser fundada em São Mateus que se dedicava a educação infantil. Posteriormente em 1978, surgiu a modalidade de ensino para crianças especiais, sendo que a primeira turma contou com 8 alunos que possuíam deficiência auditiva. Mais tarde, no dia 12 de maio de 1984 foi fundado a APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, estabelecimento que funciona até os dias atuais, trazendo inclusão a alunos com Síndrome de Down (NARDOTO e LIMA, 1999, p. 290).

Imagem 10: Escola Carmelina Rios



Fonte: Projeto Cricaré. Acessado em 07 jul. 2019 às 17:35 ¹⁰

O ensino universitário conta hoje em dia com 3 principais unidades, sendo duas delas privadas e uma custeada pelo governo, são elas respectivamente: FVC – Faculdade Vale do Cricaré, Multivix e UFES (Universidade Federal do Espírito Santo).

¹⁰ Projeto Cricaré. **Ceim Carmelina Rios**. Disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-i4M2PRIKli0/WIFPMwLPpBI/AAAAAAAAO98/CEmYUvh5N6odwVg9yRVWXGA0PKvPqi-1QCLcBGAs/s320/FB_IMG_1515278022233.jpg>.

Essas unidades possuem graduação em diversas áreas como engenharias, arquitetura, enfermagem, farmácia, análise e desenvolvimento de sistemas, entre outros.

Nardoto (1999) relata que na cidade de São Mateus existe projetos que são meios de interagir com a comunidade, o mais conhecido é o Projeto Araçá, fundado em 1994, e mantendo suas atividades até os dias de hoje. Esse projeto tem como objetivo atribuir tarefas educativas e culturais para crianças e jovens em horário adverso ao da escola (NARDOTO e LIMA, 1999, p. 300).

2.2.2 Artes

Segundo Nardoto e Lima (1999) a cidade de São Mateus é conhecida como:

“[...] berço da cultura capixaba, São Mateus vive o presente, respeitando o seu passado, lutando pela preservação da cultura transmitida pelas diversas etnias que formam a sua população. Músicos, dançarinos, dramaturgos, atores, artistas plásticos, escritores, poetas e artesãos se destacam em São Mateus. A música e o teatro são as expressões artísticas mais importantes do município (NARDOTO E LIMA, 1999, p. 311).”

A cidade foi a primeira do estado do Espírito Santo a receber o primeiro teatro que teve sua inauguração em 1875. A partir da instalação do teatro, surgiram vários grupos de teatros como o grupo Mateense de Teatro Amador, Improvisando Arte Teatral, Grupo de Teatro Popular, Academia de Elenco de Teatro, Grupo Épico de Teatro, Cia. Teatral Gêneses do Interlúdio, Grupo Teatral Espírito de Porco, Núcleo de Produção Kiri-Kerê e Grupo Ascensão (NARDOTO E LIMA, 1999, p. 313-319).

Além do teatro, a música foi e continua sendo uma expressão artística muito forte na cidade remetendo aos seus ancestrais. Segundo o autor supracitado, os índios aimorés cantavam e dançavam diante de vários eventos, como o nascimento, morte, guerra, do mesmo modo como acontecia em outras tribos indígenas brasileiras (NARDOTO E LIMA, 1999, p. 323-324).

Atualmente um forte movimento musical na cidade é a Lira Mateense, que foi fundada em 1909, e tem como único objetivo a difusão musical. Se regredirmos no tempo, podemos citar duas bandas que foram fundamentais para a disseminação musical na cidade, a banda Black-Out que fundada em 1983 e se apresentavam na ilha de Guriri, e a banda Oásis, fundada em 1989 também em Guriri. Destacam-se os músicos: Joel Guilherme, Lauro e Rosalvo, Stalim de Oliveira (Dadá), Matheus

Cardoso Toscano, Altamiro Câmara do Rego (Bené), entre outros (NARDOTO E LIMA, 1999, p. 327-330).

Podemos destacar o carnaval de rua de São Mateus, que continha desfiles e blocos carnavalescos, como um dos mais animados da região. A escola de samba mais famosa da época era a “Unidos do Sernamby” e hoje em dia o carnaval do município é realizado na ilha de Guriri, que ainda conta com a presença de trios elétricos disponibilizados pela prefeitura local (NARDOTO E LIMA, 1999, p. 337).

Nardoto (1999, p. 342) relata que o interesse da população mateense pela literatura vem de muito antes, e que existiam literatas de grande renome na região, mas que por falta de oportunidade ou incentivo, guardaram para si mesmo os escritos, dentre eles estão Elza Cunha Pires, Valdo Motta, Sebastião Maciel de Aguiar, Nazareth Aguiar Pessanha Tunholi, Otávio José de Mendonça (Mesquita Neto) tendo como homenagem a praça Mesquita Neto da cidade, e entre outros escritores (NARDOTO E LIMA, 1999, p. 342-345).

Além desses movimentos acima descritos, as artes plásticas, fotografia e dança fizeram e ainda fazem parte da cultura de São Mateus.

2.2.3 Folclore

O folclore da cidade de São Mateus não é diferente do folclore de outras localidades, porém o que é interessante são as influências vindas dos colonizadores que fizeram essas tradições existirem (NARDOTO E LIMA, 1999, p. 367).

Segundo Nardoto e Lima (1999, p. 368-373) há 9 manifestações folclóricas que foram extintas, são elas:

- Marujada – era basicamente uma peça de teatro com duração de mais ou menos quatro horas, onde era dedicada à Nossa Senhora Santana.
- Procissão das Almas – como o nome já diz, era uma procissão que tinha como ponto de partida o Porto o destino final era o cemitério e a meia noite acontecia a cerimônia final, durante o trajeto os caminhantes puxavam uma corrente robusta com o intuito de fazer barulho, esta procissão acontecia na Semana Santa.
- Pastorinhas – acontecia no natal e tinha como objetivo arrecadar donativos, esses que eram deixados nos presépios encontrados nas casas, praças e igrejas.
- Baile de Congo – em suma era uma festividade com o intuito de

reverenciar São Benedito, além de levar divertimento para quilombolas de Nossa Senhora de Santana.

- Brincadeira de Zé dos Vales – parecida com a Marujada, essa manifestação folclórica era apresentada somente duas vezes em cada noite e a cantiga falava para persuadir o delegado para soltar o Zé dos Vales.

- Reis de Bulandeira – era uma encenação que representava a fabricação da farinha, cada participante tinha sua função: preenseiro, forneiro e peneirador da massa.

- Bandeira do Divino – consistia em uma peregrinação pela cidade e seu interior para arrecadar dinheiro e ser realizada a Festa do Divino.

- Malhação do Judas – acontecia também na Semana Santa e nessa manifestação era criado um boneco de pano que representava Judas (o mesmo que traiu Jesus, segundo a Bíblia) e no sábado de Aleluia, após a missa, a população principalmente os jovens batiam no boneco com paus até o mesmo ser destruído, por fim ateavam fogo nos destroços.

- Alardo – era uma luta ao ar livre em que os participantes utilizavam facões e acontecia na Praça São Benedito.

Nos dias de hoje as manifestações folclóricas mais populares são o Jongo, o Reis de Boi e a Capoeira (NARDOTO E LIMA, 1999, p. 374-379):

- Jongo – parecido com o samba de roda esta manifestação se caracterizava por movimentos anti-horários e tinha como instrumentos musicais tambores, reco-recos e caixas feitas manualmente.

- Reis de Boi – parecido com o Bumba-meu-Boi, este auto popular reunia diversos personagens utilizando sanfona, violão e outros instrumentos para a realização desta folia.

- Capoeira – uma mistura de luta, dança e jogo a capoeira se tornou, ao longo dos anos, um esporte que vem agregando vários praticantes.

2.2.4 Artesanato

Segundo Nardoto e Lima (1999) o artesanato:

“Em São Mateus, são famosas as cestarias, as esteiras, as peneiras, os trançados, os entalhes, colheres de pau, gamelas, pilões, vassouras e

panelas de barro. Também são produzidas peças em madeira, cerâmica e metal, além de bordados, tricô e crochê. Todo esse artesanato tem uma produção utilitária e uma produção decorativa. A falta de cadastramento atualizado dos artesãos locais e a insignificante divulgação dos seus trabalhos dificultam o crescimento desse aspecto da nossa cultura (NARDOTO E LIMA, 1999, p. 383).”

Além dos trabalhos supracitados pelo autor, costumes como bordados, crochê e tricô estão presentes até os dias de hoje em nosso dia a dia, são peças como: conjuntos de cama, cortinas, acabamentos em toalhas de banho, tapetes para variadas utilidades e até em vestimentas é observado este tipo de trabalho.

Atualmente, devido o trabalho exercido pelas máquinas, este tipo de mão de obra foi substituído, sendo desvalorizado por muitos e acarretando na diminuição da renda de muitas artesãs obrigando as mesmas a buscarem uma fonte alternativa de trabalho.

2.2.5 Gastronomia

A culinária da cidade de São Mateus é bem diversificada, variando desde de moquecas de peixe e crustáceos às massas de origem italiana como a “taiadela”, pizza e polenta. Os doces da região vão desde canjica de milho, papa de milho verde, pamonha, beijus de coco, sendo esses os mais conhecidos (NARDOTO E LIMA, 1999, p. 393-394).

2.3 CORRELAÇÃO COM O CENTRO CULTURAL

Diante de todas essas manifestações culturais presentes no dia a dia da população mateense, mesmo que alguns hábitos tenham sido extintos, e com o avanço revolucionário da tecnologia, ainda é preciso avançar ainda mais em termos de cultura em São Mateus.

Então, para que movimentos culturais como dança, música e teatro continue fazendo parte da realidade de muitas pessoas, o Centro Cultural CECIS servirá de amparo e incentivo tanto para crianças e jovens, como também para adultos e idosos, para que essa herança cultural possa ser passada por várias gerações e não caia no esquecimento.

3. ESTUDOS DE CASOS

3.1 CUCA DA BARRA

Segundo o site da Prefeitura de Fortaleza a Rede Cuca, mostrado na imagem 11, é um conjunto de complexos culturais localizado em Fortaleza, onde é formada por três Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cucas), onde são custeados pela prefeitura de Fortaleza. Carla da Escóssia, coordenadora do projeto, conta para o Blog Diário do Nordeste que as desapropriações para a implantação do projeto foram um fator que contribuíram ainda mais para a demora da inauguração do complexo.

Imagem 11: Complexo Cuca da Barra



Fonte: Prefeitura de Fortaleza. Acessado em 08 abril 2019 às 13:46¹¹.

Também de acordo com o site da Prefeitura, o projeto atende jovens com idades de 15 a 29 anos disponibilizando cursos em diversas áreas como teatro, inglês, música, natação, futebol, capoeira e entre outras. Além desses cursos o espaço é utilizado para a realização de eventos, mostras, espetáculos, exposições e cinema. O Programa Cuca da Barra (Imagem 12) conta com os seguintes ambientes: teatro, biblioteca, cinecuca, anfiteatro, espaços de convivência, espaços para ginástica, pista de skate, espaço para práticas esportivas como natação, futsal, voleibol e basquete, além de incentivar a prática de pilates, jiu jitsu, kung fu, artes plásticas, dança,

¹¹ FORTALEZA. Prefeitura Municipal. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/images/Cuca11/27.04.2018---Fachada-Cuca-Barra.png>>.

informática, fotografia, vídeo, áudio, sala de edição e gravação, rádio e sala de meio ambiente.

Imagem 12: Complexo Cuca da Barra



Fonte: Tribuna do Ceará. Acessado em 08 abril 2019 às 13:55¹².

Segundo uma pesquisa realizada pelo repórter Filipe Palácio (2009) para o Blog Diário do Nordeste, os moradores das redondezas esperam que, com a implantação do Cuca, a violência e os assaltos, que são comuns na região, diminuam. Os moradores ainda ressaltam que as instalações do complexo, além de movimentar a região no período da noite, vai poder ocupar a mente dos jovens, sendo um meio para trazer oportunidades tanto educacionais quanto culturais.

De acordo com o blog supracitado, a inauguração do Cuca da Barra ocorreu no dia 10 de setembro de 2009 e contou com a presença do ex-presidente da república Luís Inácio.

3.2 BIBLIOTECA DE SÃO PAULO

De acordo com Lídia de Santana do Jornal Folha de São Paulo, a biblioteca de São Paulo (Imagem 13) foi uma das finalistas do The London Book Fair International Excellence Awards, a BSP foi erguida no lugar do Carandiru, zona norte de São Paulo, erguido em uma área de 4.257 metros quadrados. Os visitantes a biblioteca podem ler livros, revistas e jornais, usar internet, ver filmes, ouvir músicas, fazer cursos,

¹² TRIBUNA DO CEARÁ. Disponível em: <<https://static.tribunadoceara.com.br/wp-content/uploads/sites/20/2016/11/cuca.jpg>>.

brincar com jogos de tabuleiro, enfim, um lugar para relaxar (SANTANA, 2018).

Imagem 13: Biblioteca de São Paulo



Fonte: ArchDaily Brasil. Acessado em 08 abril 2019 às 14:21¹³.

Santana (2018) relata que o espaço ficou configurado de acordo com faixas etárias representadas por cores: laranja para o piso infanto-juvenil (crianças até 6 anos), lilás para os de 7 a 11 anos e verde para os de 12 a 17 anos (Imagem 14). Para os adultos há um acervo com mais de 43 mil títulos. Ainda segundo a autora, próximo da BSP, há duas escolas técnicas onde os alunos utilizam as instalações para estudar, ler e realizar apresentações. Uma das atividades mais populares da biblioteca são as oficinas que ensinam pessoas com mais de 60 anos a usarem smartphones, além de oferecer internet gratuita em mais de 90 computadores (SANTANA, 2018).

O projeto ficou por conta do escritório Aflalo/Gasperini arquitetos e conta as seguintes características:

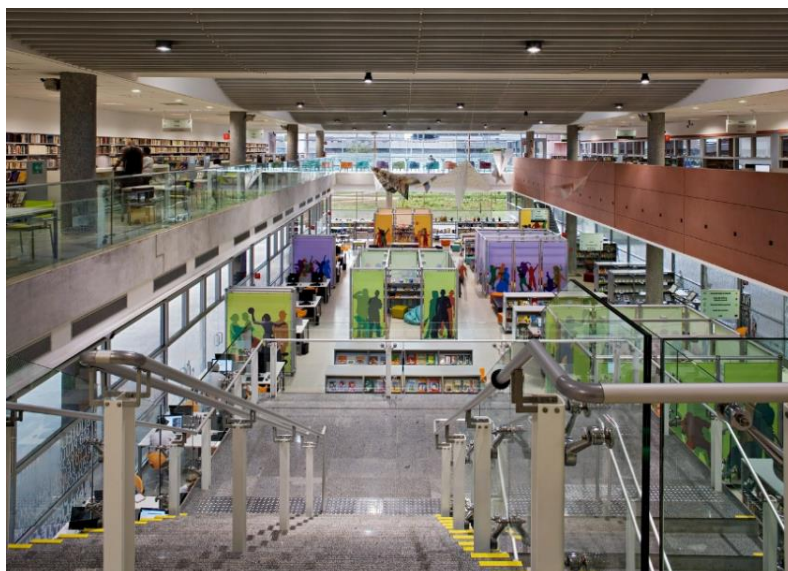
“O edifício possui uma área ampla com iluminação zenital, garantindo grande flexibilidade ao layout interno. A estrutura é formada por vinte pilares e dez vigas, espaçadas a cada 10 metros. O terraço existente [...] abriga uma cafeteria, áreas de estar e espaço para performances. (AFLALO/GASPERINI, 2009)”.

Segundo os arquitetos responsáveis as fachadas leste e oeste recebem mais incidência solar, por isso “[...] são cobertos por pérgulas fabricadas com vigas

¹³ ArchDaily Brasil. (Trad. SAMBIASI, Soledad). **Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos**. Disponível em: <https://images.adsttc.com/media/images/5745/12b3/e58e/ce67/8300/002e/slideshow/bibliotecasp_01_trat.jpg?1464144545>.

laminadas de eucalipto de reflorestamento e policarbonato. As demais fachadas são compostas por placas de concreto pré-moldadas com acabamento texturizado. (AFLALO/GASPERINI, 2009)”.

Imagem 14: Biblioteca de São Paulo



Fonte: ArchDaily Brasil. Acessado em 08 abril 2019¹⁴.

3.3 CENTRO COMUNITÁRIO SHANGAI VANKE QUICHEN

De acordo com Shuang (2018), o Centro Comunitário Shangai Vanke Quichen (Imagem 15) se localiza no distrito de Baoshan, Shangai e será erguido em um terreno triangular, longo e estreito de 4.277 metros quadrados. O projeto conta com espaços para exposições e programas públicos para a população.

O hall de entrada serve como divisor da edificação, onde o lado oeste se concentra serviços comunitários, e o lado leste visa-se serviços para pessoas idosas. Neste prédio, o paisagismo é usado como um meio de integração de ambientes (SHUANG, 2018).

Um conceito importante para os arquitetos responsáveis era a integração dos espaços abertos, como sendo um elemento comunitário, era prioridade trazer para os usuários momentos de lazer no meio do tumulto cinzento da cidade, pensando nisso os arquitetos pensaram em piscinas e locais destinados a atividades nos cantos do

¹⁴ ArchDaily Brasil. (Trad. SAMBIASI, Soledad). **Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos**. Disponível em: <https://images.adsttc.com/media/images/5745/1316/e58e/ceb6/3f00/010a/slideshow/bibliotecasp_42.jpg?1464144643>.

terreno (SHUANG, 2018).

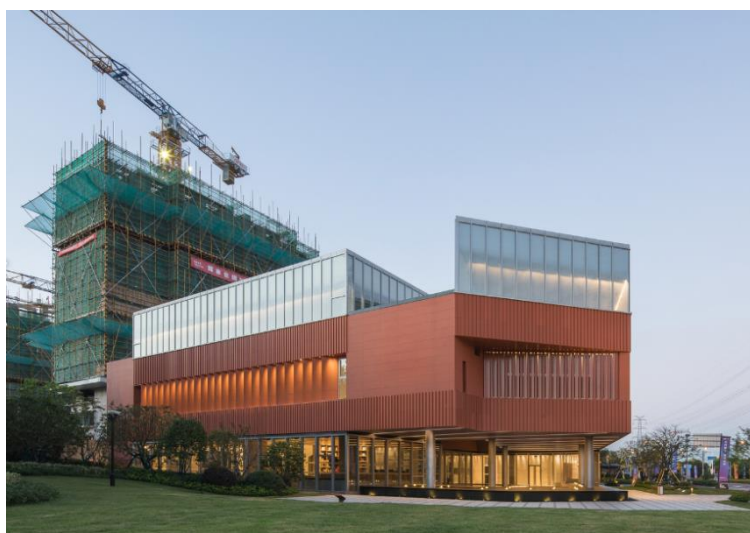
Imagem 15: Centro Comunitário de Shanghai



Fonte: ArchDaily Brasil. Acessado em 08 abr. 2019 às 16:59¹⁵.

Segundo o escritório referido anteriormente, a fachada (Imagem 16), foi uma mistura de painéis cerâmicos laranja plana e outros triangulares (SHUANG, 2018).

Imagem 16: Centro Comunitário de Shanghai.



Fonte: ArchDaily Brasil. Acessado em 08 abr. 2019 às 17:04¹⁶.

¹⁵ SHUANG, Han. **Centro Comunitário Shanghai Vanke Quichen**. Disponível em: <https://images.adsttc.com/media/images/5ba1/a1a8/f197/cc1b/4800/0066/slideshow/%E5%8D%97%E4%BE%A7%E8%88%AA%E6%8B%8D_Aerial_view_of_the_south_side.jpg?1537319322>.

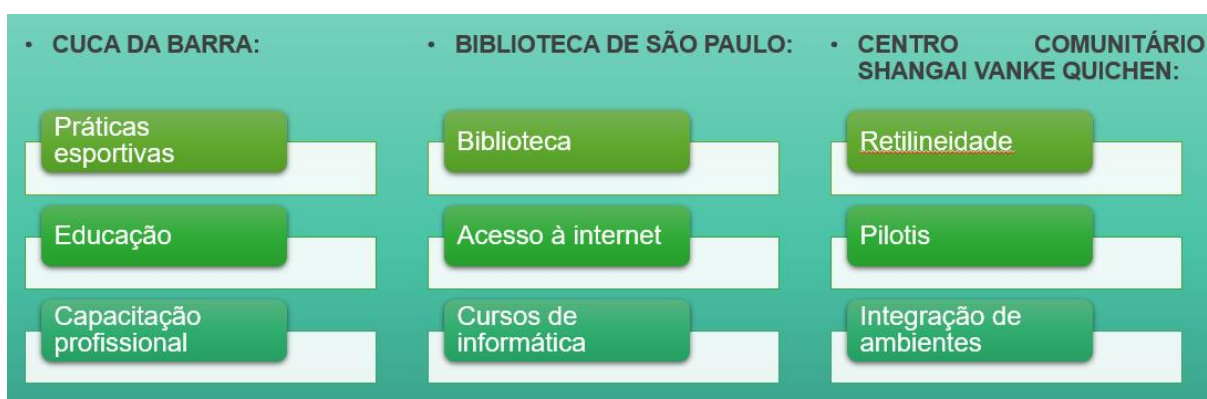
¹⁶ SHUANG, Han. **Centro Comunitário Shanghai Vanke Quichen**. Disponível em: <https://images.adsttc.com/media/images/5ba1/9f31/f197/cc36/9f00/0372/slideshow/%E8%A1%97%E8%A7%92%E9%80%8F%E8%A7%86Perspective_view_of_the_street_corner_1.jpg?1537318679>.

3.4 ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASOS

- **Cuca da Barra:** serviu de inspiração para acrescentar as práticas esportivas a este projeto, buscando despertar o interesse dos jovens a frequentar esse local. Além do esporte, outro ponto que deve ser frisado é a educação, onde, no Cuca da Barra é difundida igualmente entre os seus usuários, contendo salas para capacitação profissional, destinado à pessoas que não podem arcar financeiramente os custos de um curso, propiciando, assim, a entrada delas no mercado de trabalho.
- **Biblioteca de São Paulo:** contribuiu para a implementação de uma biblioteca neste Centro Cultural, onde despertará o interesse pela leitura, além disponibilizar computadores com acesso à internet para os usuários, e, no Centro Cultural, além de acesso a rede, terá cursos de informática para pessoas menos capacitadas.
- **Centro Comunitário Shangai Vanke Quichen:** contribuiu para este projeto com aspectos de sua metodologia construtiva, como por exemplo, a retilineidade presente em sua fachada, os pilotis do pavimento térreo e a integração dos seus ambientes.

Segue abaixo, na imagem 17, um esquema simplificado, exemplificando todos os dados relatados anteriormente.

Imagem 17: Esquema da análise dos estudos de caso



Fonte: Elaborado pela autora em 18 nov. 2019.

4. O ESPAÇO DE INTERVENÇÃO

4.1 ESOLHA DO TERRENO

O terreno escolhido para a implantação do Centro Cultural se localiza no bairro Ayrton Senna, na cidade de São Mateus/ES (Mapa 01), e foi escolhido por ser compatível com a proposta do projeto. Este capítulo apresentará informações a respeito da legislação incidente e todo um levantamento fotográfico da área que será utilizada.

O terreno tem uma área aproximada de 21.612,62 metros quadrados e concentra uma unificação de três quadras, onde a maior delas já é destinada a uso público e as outras duas serão usadas para dar lugar ao Centro Cultural.

Mapa 1: Localização do terreno



Fonte: Google Earth. Mapa modificado pela autora em 18 nov. 2019.

Nas seguintes páginas serão identificadas todas as informações pertinentes ao terreno como: uso e ocupação do solo, o tipo de traçado predominante no bairro, tipo de malha viária, levantamento fotográfico identificando suas principais vias, além de uma análise na legislação vigente acerca de todas os pros e contras que podem vir a ser utilizado no projeto.

4.2 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Para obter-se uma melhor visualização do terreno e do seu entorno, foi realizado um levantamento fotográfico do local. Com base nas imagens analisadas, tanto aéreas quanto locais, percebe-se que a implantação da edificação não será prejudicada pelo seu entorno pelo simples fato de que o bairro é, em sua maioria, residencial, não havendo construções com mais de 4 pavimentos, além da topografia ser plana, que é um aspecto positivo a ser considerado. A foto 01 abaixo retrata a situação do terreno, sendo que o mesmo já é destinado a área pública do bairro.

Foto 1: Área de implantação do Centro Cultural



Fonte: Google Earth Street View. Acessado em 06 jul. 2019 às 17:58.

O principal acesso ao bairro é pela Rua Dom José Dalvit e todas as faces do terreno é voltado para as seguintes ruas: ao norte Rua 13, ao sul Rua 10, à oeste Avenida Gileno Santos e à leste Rua 02.

O bairro Ayrton Senna é um bairro planejado onde suas ruas apresentam em grande maioria um traçado ortogonal composto por duas avenidas centrais sendo a Avenida Gileno Santos, Avenida Maria Eliza Rios e a Rua São Domingos, sendo essa a rua que dá acesso ao loteamento vizinho chamado Parque das Brisas. Paralela as avenidas supracitadas, há uma via arterial que é a avenida principal que direciona os fluxos dos automóveis às vias coletoras e locais, dentro dos parâmetros urbanísticos da cidade, tendo como objetivo ligar os bairros vizinhos.

O Ayrton Senna é um dos 69 bairros localizado na cidade de São Mateus no estado do Espírito Santo, e nele existem 79 ruas. Com o desenvolvimento urbano a

pensar, os espaços das ruas são amplos para que sejam de uso múltiplo, reduzindo a necessidade de deslocamento das pessoas e veículos devido a falta de acostamento e de calçadas. Seguem abaixo fotos ao redor do bairro Ayrton Senna.

Foto 2: Entorno do terreno



Fonte: Acervo pessoal criado em 06 jul. 2019 às 12:30.

Foto 3: Entorno do terreno

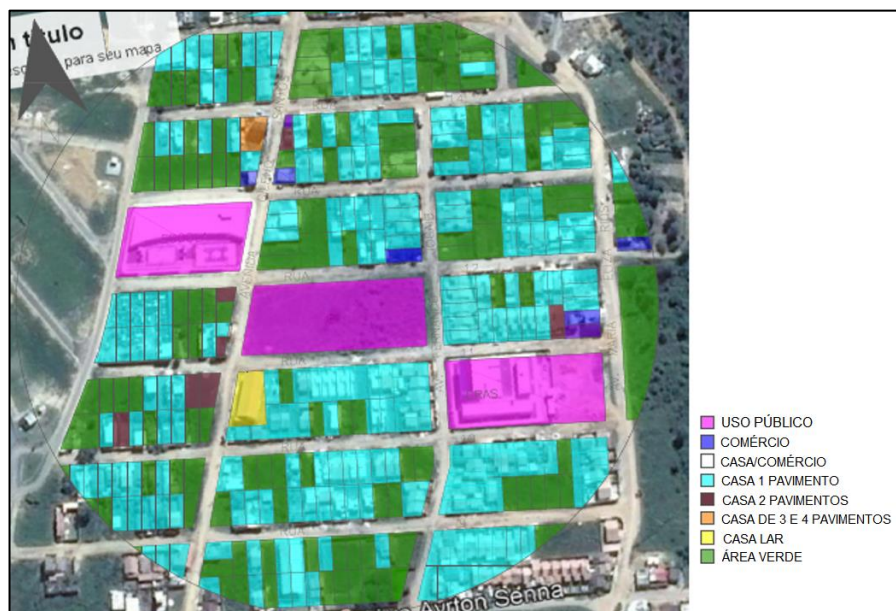


Fonte: Acervo pessoal criado em 06 jul. 2019 às 12:40.

O bairro referido anteriormente é totalmente residencial, exemplificado no mapa 02, tendo alguns pontos de comércio e em sua maioria as residências seguem as leis

vigentes do município, porém uma outra parte falta acabamento e não seguem os padrões exigidos por lei.

Mapa 2: Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: Google Earth. Mapa modificado pela autora em 01 jul. 2019.

As edificações comerciais e de serviços como lanchonetes, revenda de gás, oficinas e algumas mercearias, estão concentradas no interior do bairro, porém há algumas que se localizam próximas à Avenida Dom José Dalvit. A foto 04, abaixo, mostra a tipologia de construção no bairro, além de ser perceptível a falta de pavimentação das ruas.

Foto 4: Tipos de edificações existentes no bairro.



Fonte: Acervo pessoal criado em 06 jul. 2019 às 13:00.

itens descritos no Anexo V, mostrados na tabela 01. O uso proposto para a edificação se enquadra, segundo o anexo V, nas Atividades do Grupo 1 que engloba Centros Comunitários e associação de bairros.

Tabela 1: Tabela de Índices Urbanísticos

ANEXO V
TABELAS DE ÍNDICES URBANÍSTICOS
ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL 3 E 4 – ZEIS 3 E ZEIS 4

TABELA DE CONTROLE URBANÍSTICO

USOS ⁽¹⁾		ÍNDICES										
PERMITIDOS	TOLERADOS	CA MÁXIMO ⁽²⁾	TO MÁXIMA	TP MÍNIMA ⁽²⁾	GABARITO	ALTURA DA EDIFICAÇÃO	AFASTAMENTOS MÍNIMOS			PARCELAMENTO		
							FRENTE	LATERAL	FUNDOS	TESTADA MÍNIMA	ÁREA MÍNIMA	
Residencial Unifamiliar		1,5			3	12m						
Residencial Multifamiliar		2,0	75%	10%	4	17m	3m	1,5m com abertura para edificações até 3 pavimentos Acima de 3 pavimentos 1,0m + h/10	1,5m com abertura para edificações até 2 pavimentos Acima de 2 pavimentos 1,0m + h/10	10	Para lotes localizados na ZEIS 3 125 m ² Para lotes localizados na ZEIS 4 150m ²	
Misto (residencial e atividades do Grupo 1)	Misto (residencial e atividades do Grupo 2)											
Atividades do Grupo 1	Atividades do Grupo 2		60%									

Fonte: Prefeitura Municipal de São Mateus Anexo V. Acessado em 01 jul. 2019 às 12:44.

A tabela de Índices Urbanísticos acima especifica medidas que devem ser seguidas durante a elaboração de um projeto arquitetônico, nela estão inseridas informações do tipo: quantos pavimentos poderá a edificação poderá ter e altura máxima, medidas mínimas dos afastamentos frontais e laterais, também deixa explícito quantos por cento de área permeável o lote deverá ter além da porcentagem máxima que aquela área deverá ter de construção.

5. PROJETO DO CENTRO CULTURAL

5.1 PARTIDO ADOTADO

O conceito adotado para este projeto é trazer a integração das pessoas através de um Centro Cultural, onde nele serão inseridas atividades e cursos profissionalizantes e para a concretização desta integração, será adotado como partido arquitetônico métodos construtivos e materiais que possibilitem esse ato, visando inserir uma setorização por blocos (Bloco 1, 2, 3 e 4) cujo cada bloco se responsabilizará por agrupar cada setor previsto pelo programa de necessidades. Os blocos serão erguidos em alvenaria comum, onde em suas faces serão dispostos de muito vidro permitindo assim, a melhor entrada de luz natural a fim de diminuir o gasto energético da edificação.

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O projeto se divide em 4 blocos com os ambientes sendo divididos no programa de necessidades abaixo, conforme a tabela 02.

Tabela 2: Programa de necessidades

SETORES	AMBIENTES	METRAGEM QUADRADA
ACESSOS	Área de convivência coberta	200 m ²
	Central de atendimento	25 m ²
	Sanitários masculinos	25 m ²
	Sanitários femininos	25 m ²
ADMINISTRAÇÃO	Sala espera	15 m ²
	Adm e Rh	17 m ²
	Secretaria	20 m ²
	Coordenação	20 m ²
	Direção	14 m ²
	Sala Reuniões	20 m ²
	Dml	10 m ²
	Sala de funcionários com copa	50 m ²
	Sanitários masculinos	25 m ²
	Sanitários femininos	25 m ²
	ASSISTÊNCIA SOCIAL	Espera
Assistência financeira		14,50 m ²
Assistência psicossocial 1		14,50 m ²
Assistência psicossocial 2		14,50 m ²

	Assistência psicossocial 3	14,50 m ²
	Ação cultural	20 m ²
	Sala reuniões	16 m ²
	Dml	9 m ²
	Sala de funcionários com copa	50 m ²
ATIVIDADES FÍSICAS	Artes marciais	90 m ²
	Academia	150 m ²
	Vestiário academia feminino	17 m ²
	Vestiário academia masculino	17 m ²
	Depósito de mat. esportivos	40 m ²
	Consultório avaliativo	17 m ²
	Sala fisioterapeuta	17 m ²
	Quadra poliesportiva	790 m ²
	Vestiários masculinos	42 m ²
	Vestiários femininos	42 m ²
	Depósito mat. ed. física	20 m ²
	Piscina semiolímpica	300 m ²
	Vestiários masculinos	40 m ²
	Sanitários masculinos	10 m ²
	Duchas masculinas	40 m ²
	Vestiários femininos	40 m ²
	Sanitários femininos	10 m ²
	Duchas femininas	40 m ²
	Sanitários públicos masculino	25 m ²
	Sanitários públicos femininos	25 m ²
	Sala multiuso	35 m ²
AUDITÓRIO	Camarim masculino	18 m ²
	Wc masculino	4,20 m ²
	Camarim feminino	18 m ²
	Wc feminino	4,20 m ²
	Depósito	8 m ²
	Palco	60 m ²
	Auditório	430 m ²
	Copa	18 m ²
BIBLIOTECA	Recepção	25 m ²
	Guarda volumes	25 m ²
	Acesso à rede	25 m ²
	Acervos	150 m ²
	Estudo individual	20 m ²
	Estudo em grupo	20 m ²
CURSOS PROFISSIONALIZANTES	Sala informática	120 m ²
	Sala de idiomas	70 m ²
	Sala de oficinas	90 m ²
	Depósito de materiais	20 m ²
	Sanitários masculinos	25 m ²
	Sanitários femininos	25 m ²
	Depósito de material didático	16 m ²

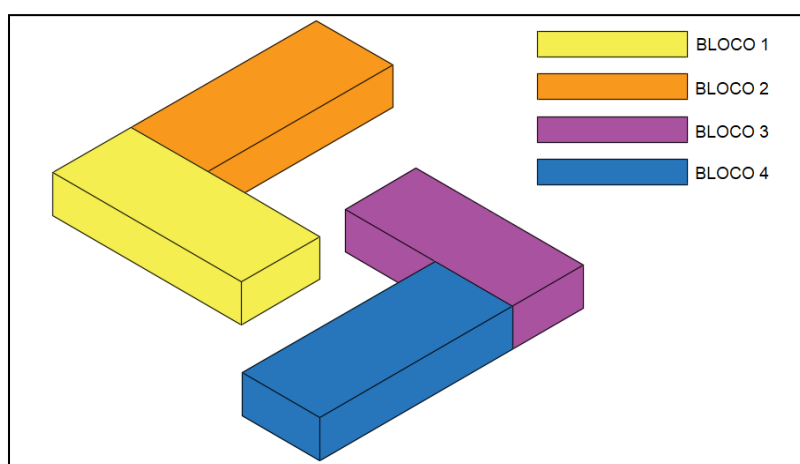
	Equipamento de cabeamento	16 m ²
	Pátio	125 m ²
ESTACIONAMENTO	Vagas comuns	150 vagas
	Vagas motocicletas	50 vagas
	Vagas bicicletas	50 vagas
	Vagas idosos	50 vagas
	Vagas PCD	50 vagas
MÚSICA	Sala de música	100 m ²
	Sala de dança	65 m ²
	Estudo em grupo	60 m ²
	Estudo individual	40 m ²
RESTAURANTE POPULAR	Mesas internas	80 m ²
	Mesas externas	50 m ²
	Cozinha	35 m ²
	Despensa	12 m ²
	Armazenagem congelada	6 m ²
	Armazenagem resfriada	6 m ²
	Nutricionista	10 m ²
	Área de recebimento (triagem)	30 m ²

Fonte: Elaborada pela autora em 09 mai. 2019.

5.3 MEMORIAL DESCRITIVO E FLUXOGRAMA

O Fluxograma do projeto segue basicamente uma setorização disposta em blocos, onde cada bloco agrupará os setores previstos no programa de necessidades.

Imagem 18: Setorização

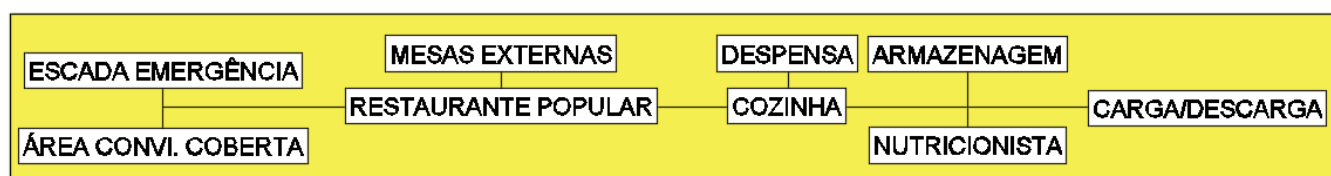


Fonte: Elaborado pela autora em 16 set. 2019.

O Bloco 1 consiste na disposição dos ambientes segundo o fluxograma 01,

onde foi projetado no pavimento térreo. Nele foi incorporado ambientes como um restaurante popular com um espaço para disposição de mesas e cadeiras, tanto interno quanto externamente. O restaurante foi equipado com uma cozinha industrial com área para: cocção, lavagem de alimentos, bancada distintas de comidas frias e quentes, lavagem de louça suja, etc. Além disso, um local de triagem, pesagem de alimentos e carga e descarga. Neste bloco também há uma central de atendimento com a finalidade de passar informações para os usuários deste Centro Cultural, uma área coberta livre para circulação interna e externa além de banheiros acessíveis.

Fluxograma 1: Bloco 1 Pavimento Térreo



Fonte: Elaborado pela autora em 16 set. 2019.

O bloco 2, também no pavimento térreo, consiste na implementação da biblioteca pública, fluxograma 02, onde a mesma ocupa todo o bloco, contendo ambientes específicos para os usuários terem acesso grátis a internet, espaços para estudo em grupo e estudo individual, além de um vasto acervo disponível gratuitamente. Este bloco também conta com uma recepção e guarda volumes e sanitários masculinos e femininos e faz ligação com o bloco 1.

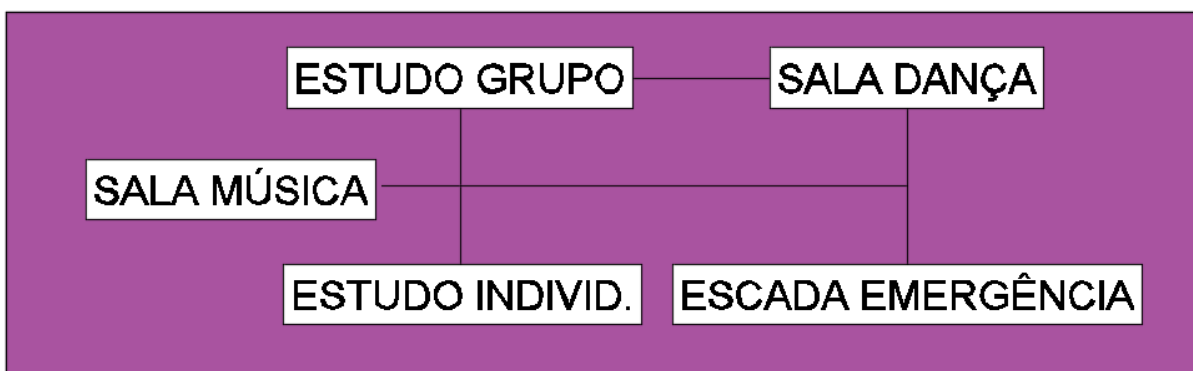
Fluxograma 2: Bloco 2 Pavimento Térreo



Fonte: Elaborado pela autora em 16 set. 2019.

No Bloco 3, conforme o fluxograma 03, foi dedicado as expressões corporais, como sala de dança e música, este bloco contempla salas amplas e equipadas para receberem alunos que gostam de se dedicam as artes. Além desses ambientes, há salas preparadas para estudos individuais ou em grupos.

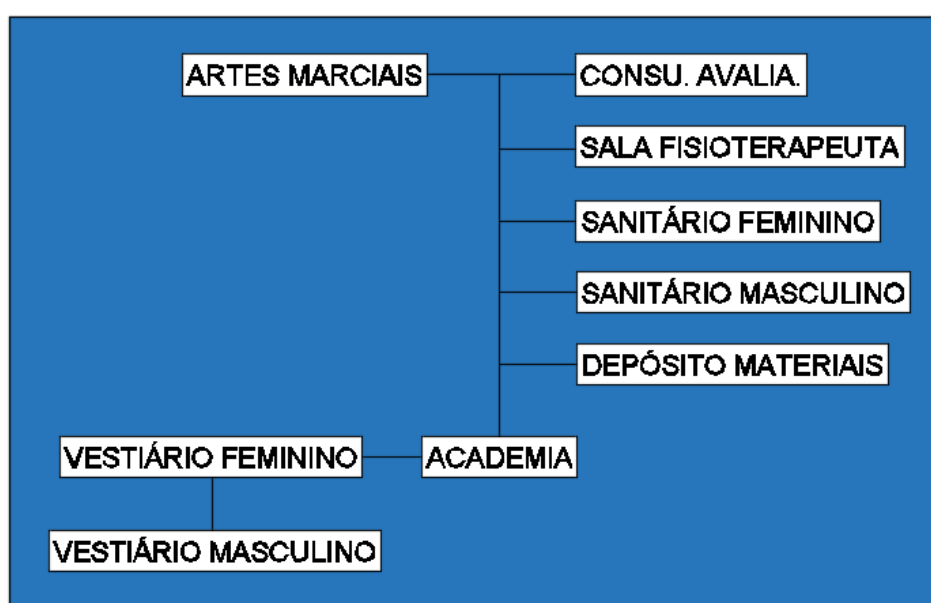
Fluxograma 3: Bloco 3 Pavimento Térreo



Fonte: Elaborado pela autora em 16 set. 2019.

No Bloco 4, conforme o fluxograma 04, foi dedicado as práticas esportivas, contendo academia e práticas de artes marciais, já a piscina e a quadra poliesportiva foram acomodadas fora do bloco, a fim de obter uma melhor circulação e setorização de atividades, os vestiários também foram postos fora do bloco junto com a piscina e a quadra.

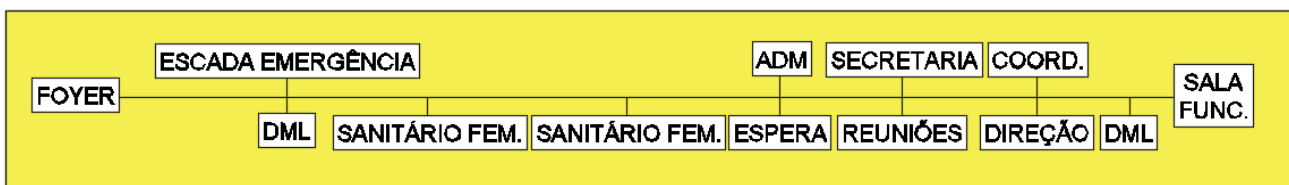
Fluxograma 4: Bloco 4 Pavimento Térreo



Fonte: Elaborado pela autora em 16 set. 2019.

O primeiro pavimento do Centro Cultural, fluxograma 05, é destinado a toda área administrativa do prédio. Localizam-se a administração, secretaria, coordenação sala de reuniões, deireção e uma sala para descanso e entretenimento dos funcionários equipada com copa. É neste bloco também que encontra-se o Foyer, ponto de entrada para o auditório (localizado no bloco 2).

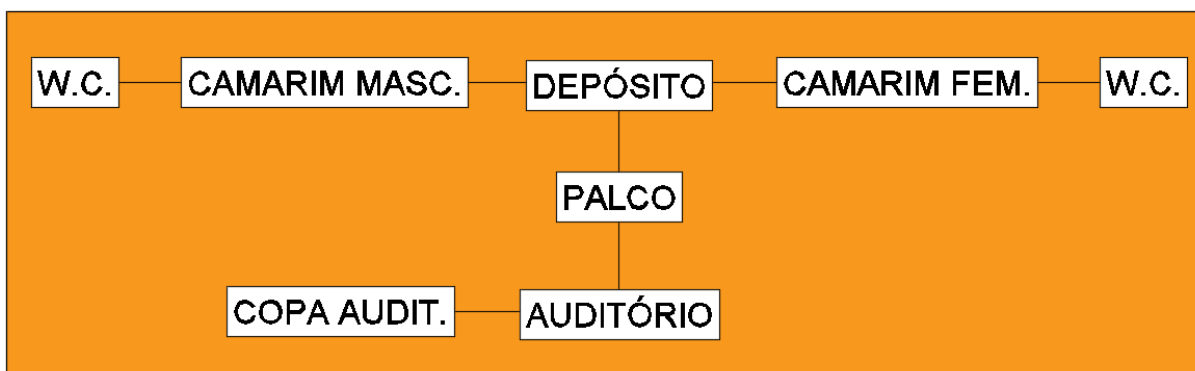
Fluxograma 5: Bloco 1 1º Pavimento



Fonte: Elaborado pela autora em 16 set. 2019.

O bloco 2 do 1º pavimento, fluxograma 06, é destinado a implementação do auditório com capacidade para 334 pessoas, neste bloco foi implantado camarins femininos e masculinos, depósito e banheiros também acessíveis, neste espaço poderá acontecer eventos distintos, desde palestras e apresentações culturais e até mesmo servir de auxílio para sediar eventos da comunidade local.

Fluxograma 6: Bloco 2 1º Pavimento

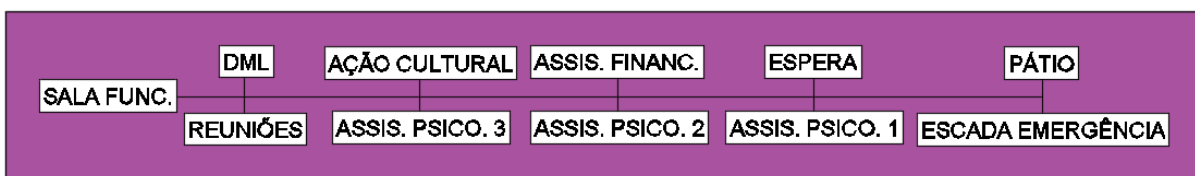


Fonte: Elaborado pela autora em 16 set.. 2019.

O bloco 3, fluxograma 07 é o setor da Assistência Psicossocial, onde nele estarão profissionais a fim de auxiliar o usuário do centro cultural que esteja passando por alguma dificuldade, tanto financeira quanto psicológica. Eles serão auxiliados através de salas individuais de apoio psicossocial, onde receberão o suporte adequado. Este bloco também conta com uma sala de reuniões, um pátio que dá acesso ao setor dos Cursos Profissionalizantes, disposto no bloco 4, uma sala de ação cultural que seria uma iniciativa dos profissionais para ajudar na disseminação das

práticas culturais chamando atenção da sociedade a frequentarem o Centro Cultural.

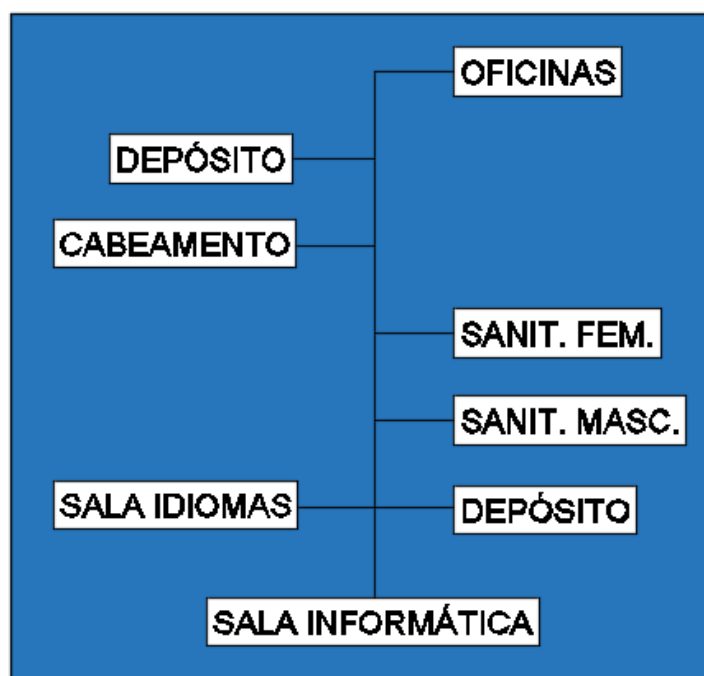
Fluxograma 7: Bloco 3 1º Pavimento



Fonte: Elaborado pela autora em 16 set. 2019.

O bloco 4, fluxograma 08, é destinado as atividades educacionais como cursos profissionalizantes, sala de informática – que diferente da que está presente na biblioteca, esta oferece aulas práticas em computadores – sala de idiomas com profissionais capacitados que estão habilitados a lecionarem uma noção de conhecimento de um novo idioma a pessoas carentes, está presente também um pátio coberto, uma sala de oficinas onde as pessoas aprenderão artesanato, pintura, maquetes por exemplo, banheiros e depósitos.

Fluxograma 8: Bloco 4 1º Pavimento



Fonte: Elaborado pela autora em 16 set. 2019

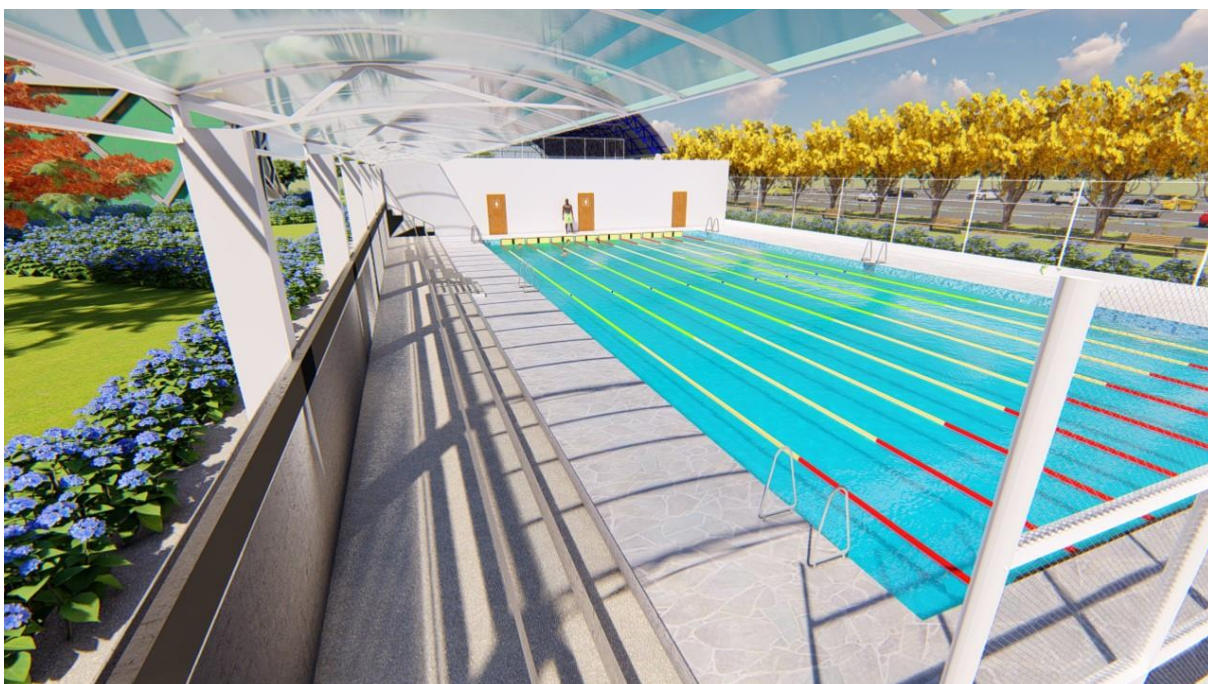
5.4 RESULTADOS

Imagem 19: Render fachada frontal



Fonte: Elaborado pela autora em 05 dez. 2019

Imagem 20: Render piscina semi-olímpica



Fonte: Elaborado pela autora em 05 dez. 2019

Imagem 21: Render quadra poliesportiva



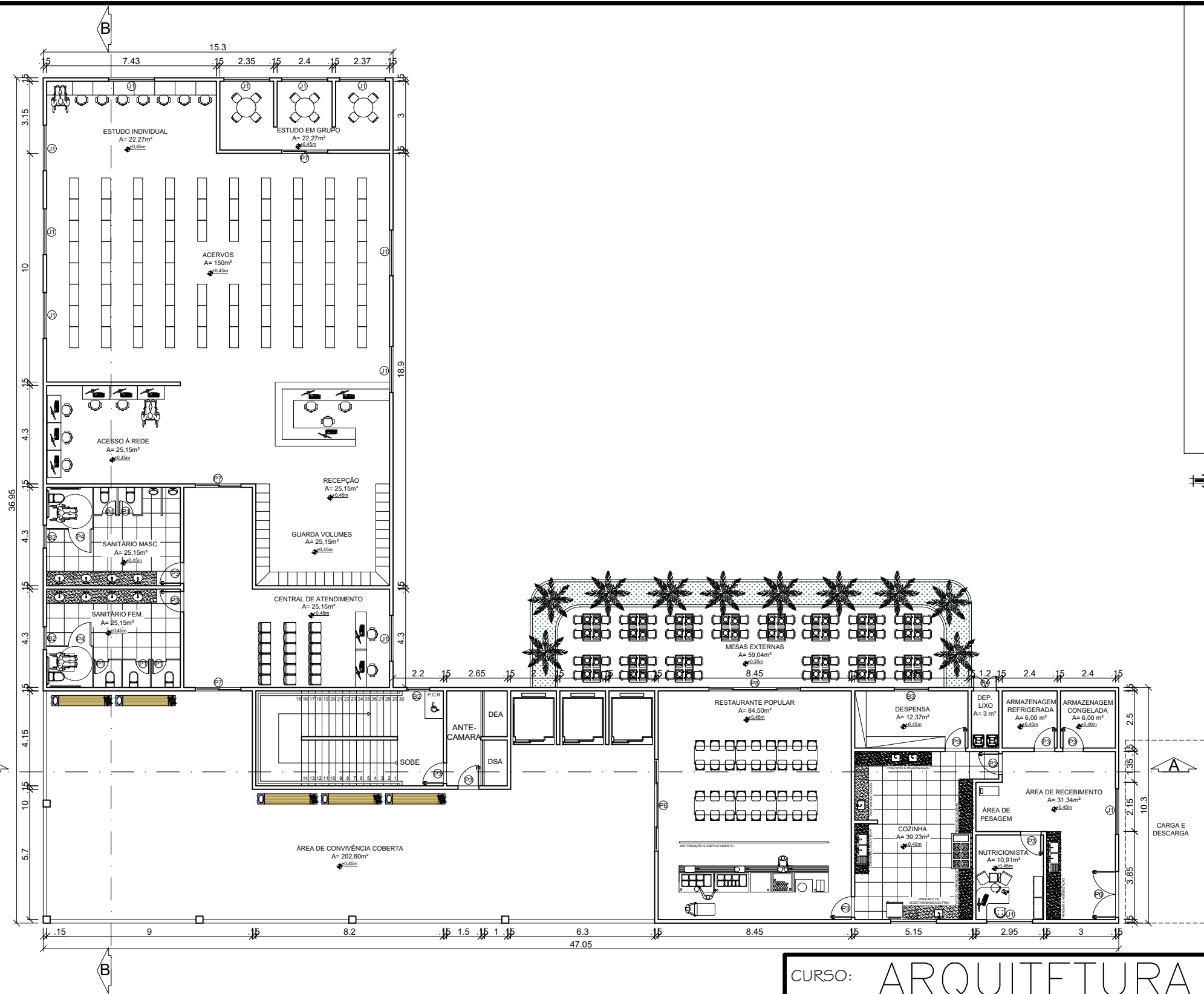
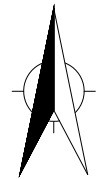
Fonte: Elaborado pela autora em 05 dez. 2019

Imagem 22: Estacionamento



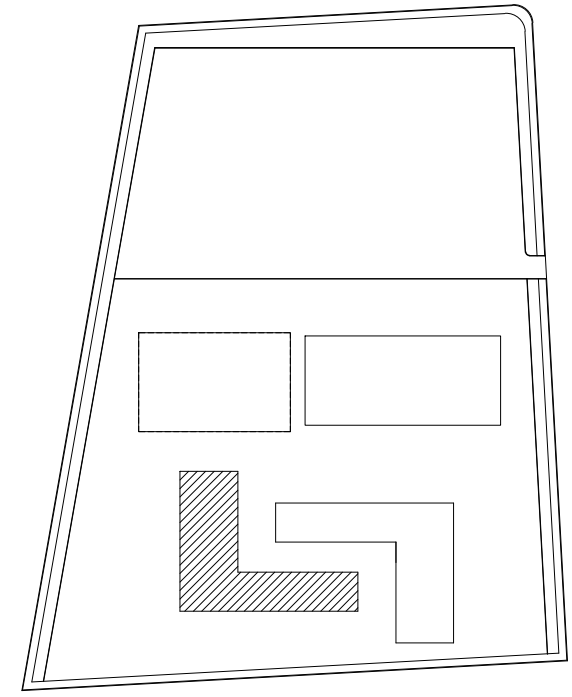
Fonte: Elaborado pela autora em 05 dez. 2019

NORTE



PLANTA BAIXA - TÉRREO
 ESC.:1/200
 ÁREA: 892,36m²

PLANTA BAIXA - REFER.
 ESC.:1/2000
 ÁREA: 892,36m²



QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS	DIMENSÕES	TIPO	ESPECIFICAÇÃO
P1	0,83 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P2	0,70 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P3	0,90 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P4	1,00 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P5	1,00 x 2,10	CORRER	EM MADEIRA
P6	2,00 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P7	2,00 x 2,10	CORRER	EM VIDRO TEMP.
P8	4,00 x 2,10	CORRER	EM VIDRO TEMP.
JANELAS	DIMENSÕES	ESPECIFICAÇÃO	
J1	2,00 x 1,10	CORRER	EM ALUMINIO
J2	4,00 x 3,00	CORRER	EM ALUMINIO
J3	8,00 x 3,00	CORRER	EM ALUMINIO
BASCULAS	DIMENSÕES	ESPECIFICAÇÃO	
B1	0,80 x 0,80	CORRER	EM ALUMINIO
B2	1,00 x 0,80	CORRER	EM ALUMINIO
B3	1,50 x 0,80	CORRER	EM ALUMINIO
QUADRO DE ÁREAS			
TERRENO	21.612,62m ²		
TAXA DE OCUPAÇÃO	16,51%		
TAXA DE PERMEABILIDADE	18,07%		
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,33		

CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**

DISCIPLINA: TCC

NOME: **FAENDRA B. BELUCIO**

PROFESSOR: **HANSLEY RAMPINELI
HERICK VALFRÉ**

PERÍODO: **10º PERÍODO**

DATA: **18/11/2019**

ETAPA: **ENTREGA FINAL**

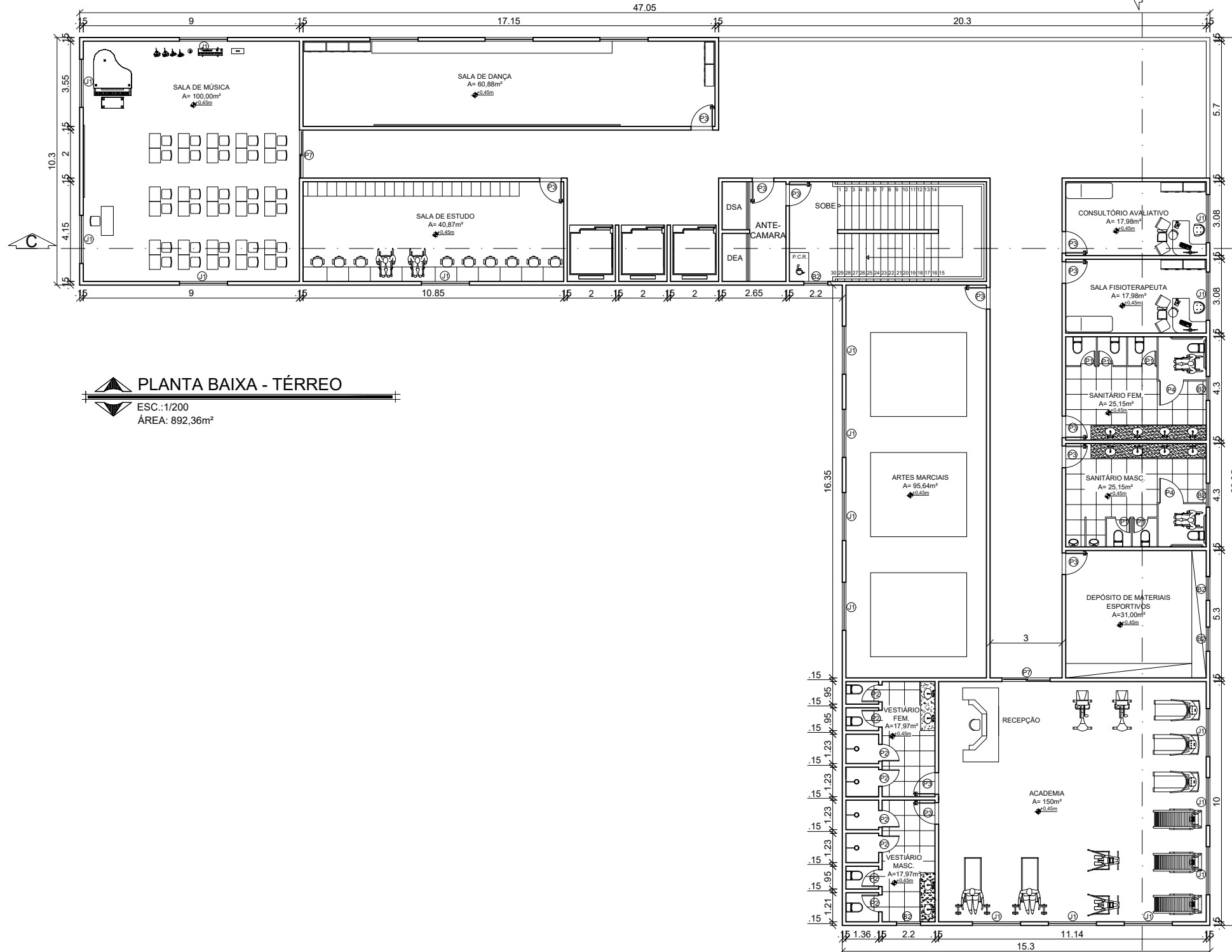
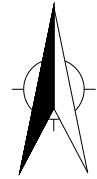
ESCALA: **1/200**

PRANCHA:

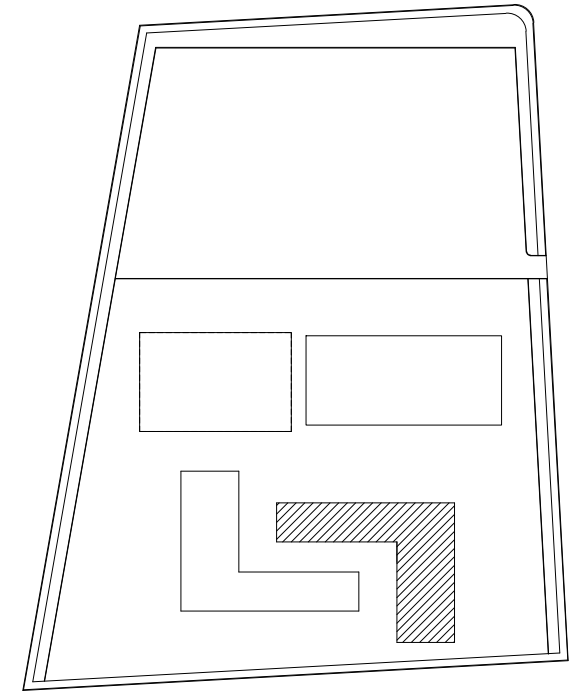
ASSUNTO: **PLANTA BAIXA BLOCO 1 – TÉRREO**

01/17

NORTE



PLANTA BAIXA - TÉRREO
 ESC.:1/200
 ÁREA: 892,36m²



PLANTA BAIXA - REFER.
 ESC.:1/2000
 ÁREA: 892,36m²

QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS	DIMENSÕES	TIPO	ESPECIFICAÇÃO
P1	0,63 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P2	0,70 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P3	0,90 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P4	1,00 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P5	1,00 x 2,10	CORRER	EM MADEIRA
P6	2,00 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P7	2,00 x 2,10	CORRER	EM VIDRO TEMP.
P8	4,00 x 2,10	CORRER	EM VIDRO TEMP.
JANELAS	DIMENSÕES	ESPECIFICAÇÃO	
J1	2,00 x 1,10	CORRER	EM ALUMINIO
J2	4,00 x 3,00	CORRER	EM ALUMINIO
J3	8,00 x 3,00	CORRER	EM ALUMINIO
BASCULAS	DIMENSÕES	ESPECIFICAÇÃO	
B1	0,80 x 0,60	CORRER	EM ALUMINIO
B2	1,00 x 0,80	CORRER	EM ALUMINIO
B3	1,50 x 0,80	CORRER	EM ALUMINIO
QUADRO DE ÁREAS			
TERRENO			21.612,62m²
TAXA DE OCUPAÇÃO			16,51%
TAXA DE PERMEABILIDADE			18,07%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO			0,33

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TCC

NOME: FAENDRA B. BELUCIO

PROFESSOR: HANSLEY RAMPINELI
HERICK VALFRÉ

PERÍODO: 10º PERÍODO

DATA: 18/11/2019

ETAPA: ENTREGA FINAL

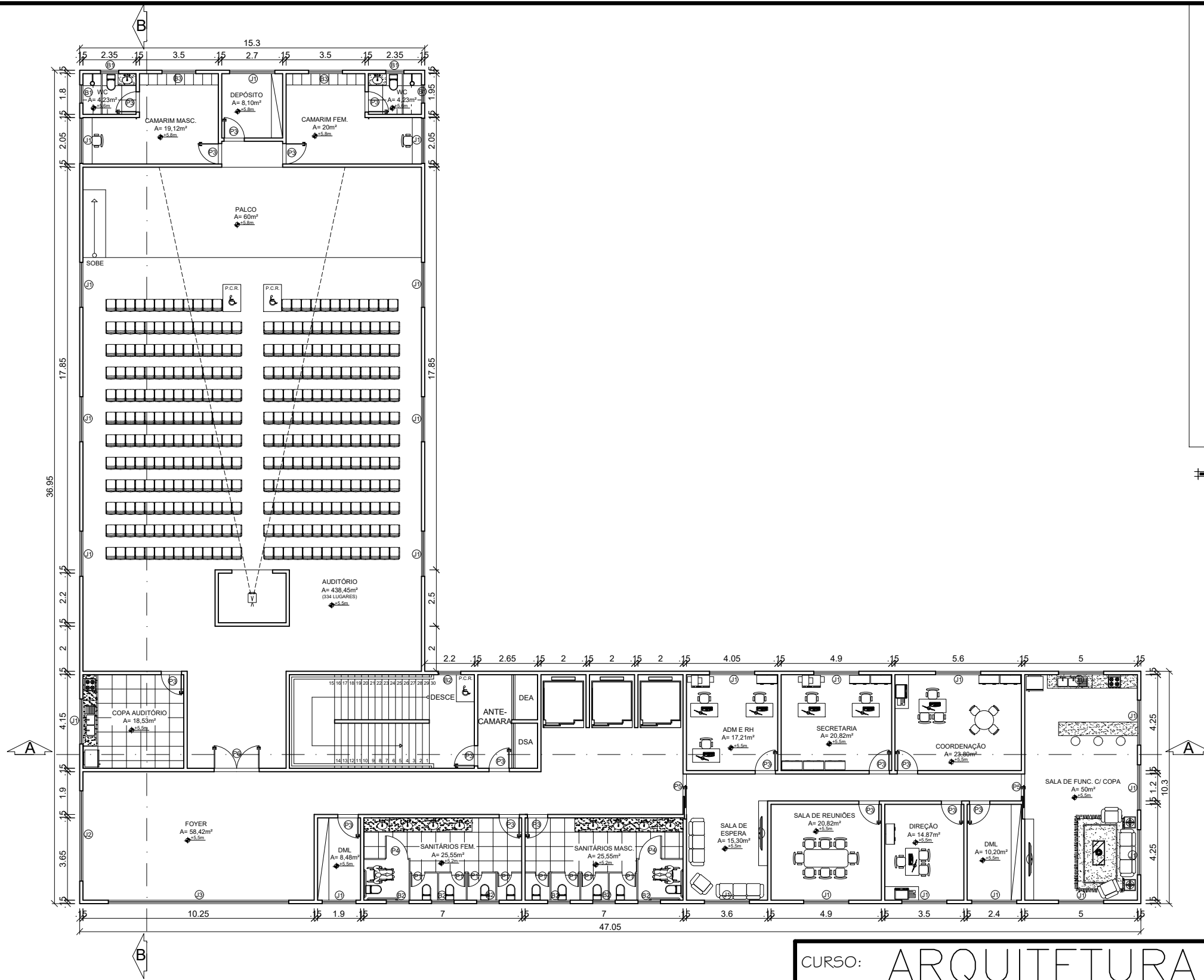
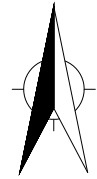
ESCALA: 1/200

PRANCHA:

ASSUNTO: PLANTA BAIXA BLOCO 2 - TÉRREO

02/17

NORTE



PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
 ESC.:1/200
 ÁREA: 892,36m²

PLANTA BAIXA - REFER.
 ESC.:1/2000
 ÁREA: 892,36m²

QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS	DIMENSÕES	TIPO	ESPECIFICAÇÃO
P1	0,80 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P2	0,70 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P3	0,90 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P4	1,00 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P5	1,00 x 2,10	CORRER	EM MADEIRA
P6	2,00 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P7	2,00 x 2,10	CORRER	EM VIDRO TEMP.
P8	4,00 x 2,10	CORRER	EM VIDRO TEMP.
JANELAS	DIMENSÕES	ESPECIFICAÇÃO	
J1	2,00 x 1,10	CORRER	EM ALUMÍNIO
J2	4,00 x 3,00	CORRER	EM ALUMÍNIO
J3	8,00 x 3,00	CORRER	EM ALUMÍNIO
BASCULAS	DIMENSÕES	ESPECIFICAÇÃO	
B1	0,80 x 0,80	CORRER	EM ALUMÍNIO
B2	1,00 x 0,80	CORRER	EM ALUMÍNIO
B3	1,50 x 0,80	CORRER	EM ALUMÍNIO
QUADRO DE ÁREAS			
TERRENO	21.612,62m²		
TAXA DE OCUPAÇÃO	16,51%		
TAXA DE PERMEABILIDADE	18,07%		
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,33		

CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**
 DISCIPLINA: TCC

NOME: **FAENDRA B. BELUCIO**

PROFESSOR: **HANSLEY RAMPINELI**
HERICK VALFRÉ

PERÍODO: **10º PERÍODO**

DATA: **18/11/2019**

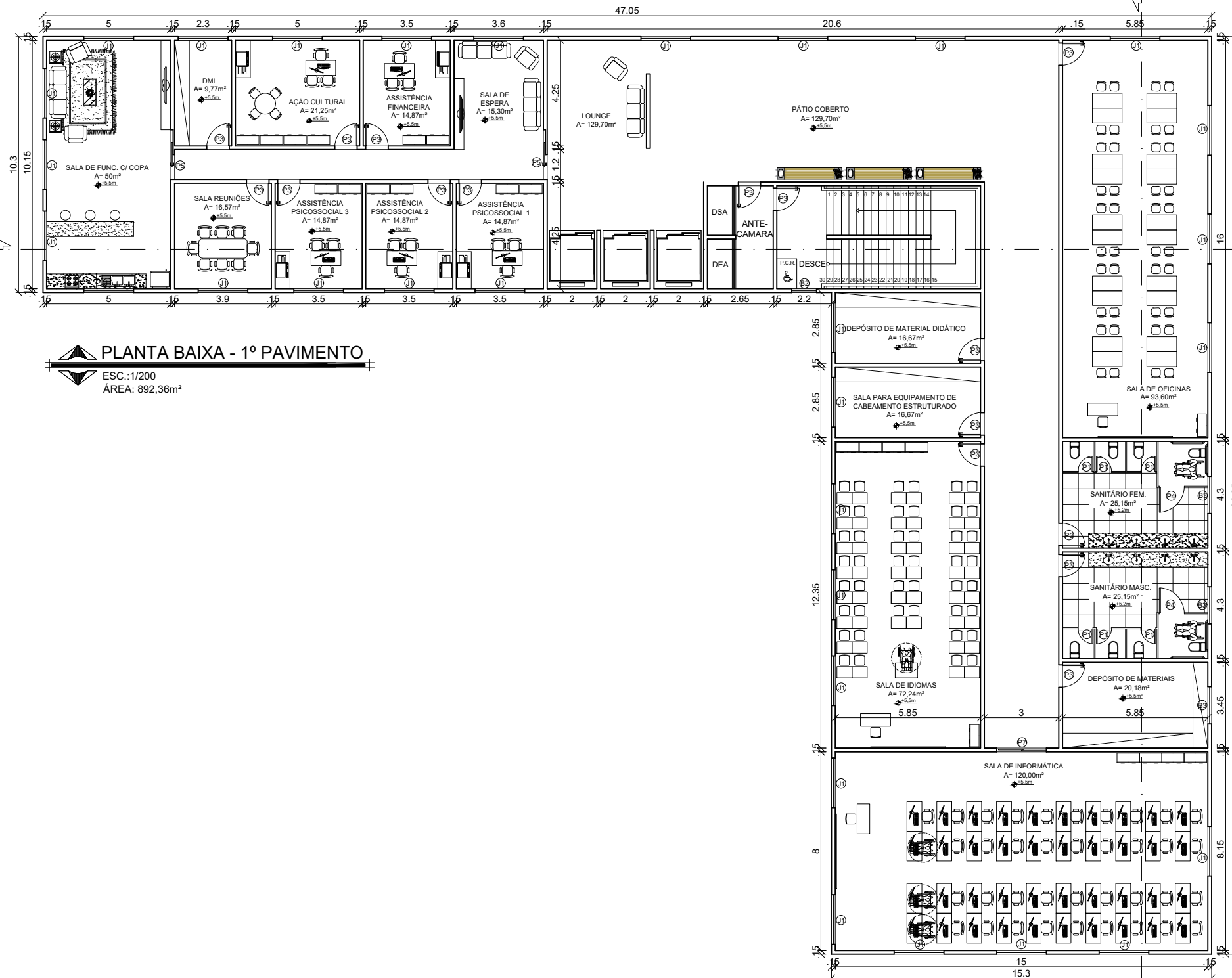
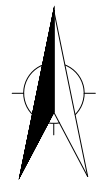
ETAPA: **ENTREGA FINAL**

ESCALA: **1/200**

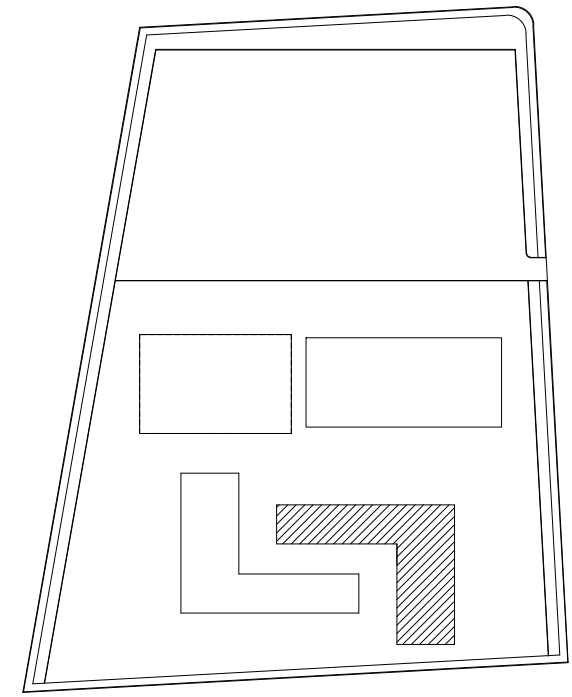
PRANCHA: **03/17**

ASSUNTO: **PLANTA BAIXA BLOCO 1 - 1º PAVIMENTO**

NORTE



PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
 ESC.:1/200
 ÁREA: 892,36m²



PLANTA BAIXA - REFER.
 ESC.:1/2000
 ÁREA: 892,36m²

QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS	DIMENSÕES	TIPO	ESPECIFICAÇÃO
P1	0,63 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P2	0,70 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P3	0,90 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P4	1,00 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P5	1,00 x 2,10	CORRER	EM MADEIRA
P6	2,00 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P7	2,00 x 2,10	CORRER	EM VIDRO TEMP.
P8	4,00 x 2,10	CORRER	EM VIDRO TEMP.
JANELAS			
DIMENSÕES		ESPECIFICAÇÃO	
J1	2,00 x 1,10	CORRER	EM ALUMINIO
J2	4,00 x 3,00	CORRER	EM ALUMINIO
J3	8,00 x 3,00	CORRER	EM ALUMINIO
BASCULAS			
DIMENSÕES		ESPECIFICAÇÃO	
B1	0,80 x 0,60	CORRER	EM ALUMINIO
B2	1,00 x 0,80	CORRER	EM ALUMINIO
B3	1,50 x 0,80	CORRER	EM ALUMINIO
QUADRO DE ÁREAS			
TERRENO	21.612,62m²		
TAXA DE OCUPAÇÃO	16,51%		
TAXA DE PERMEABILIDADE	18,07%		
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,33		

CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**
 DISCIPLINA: TCC

NOME: **FAENDRA B. BELUCIO**

PROFESSOR: **HANSLEY RAMPINELI**
HERICK VALFRÉ

PERÍODO: **10º PERÍODO**

DATA: **18/11/2019**

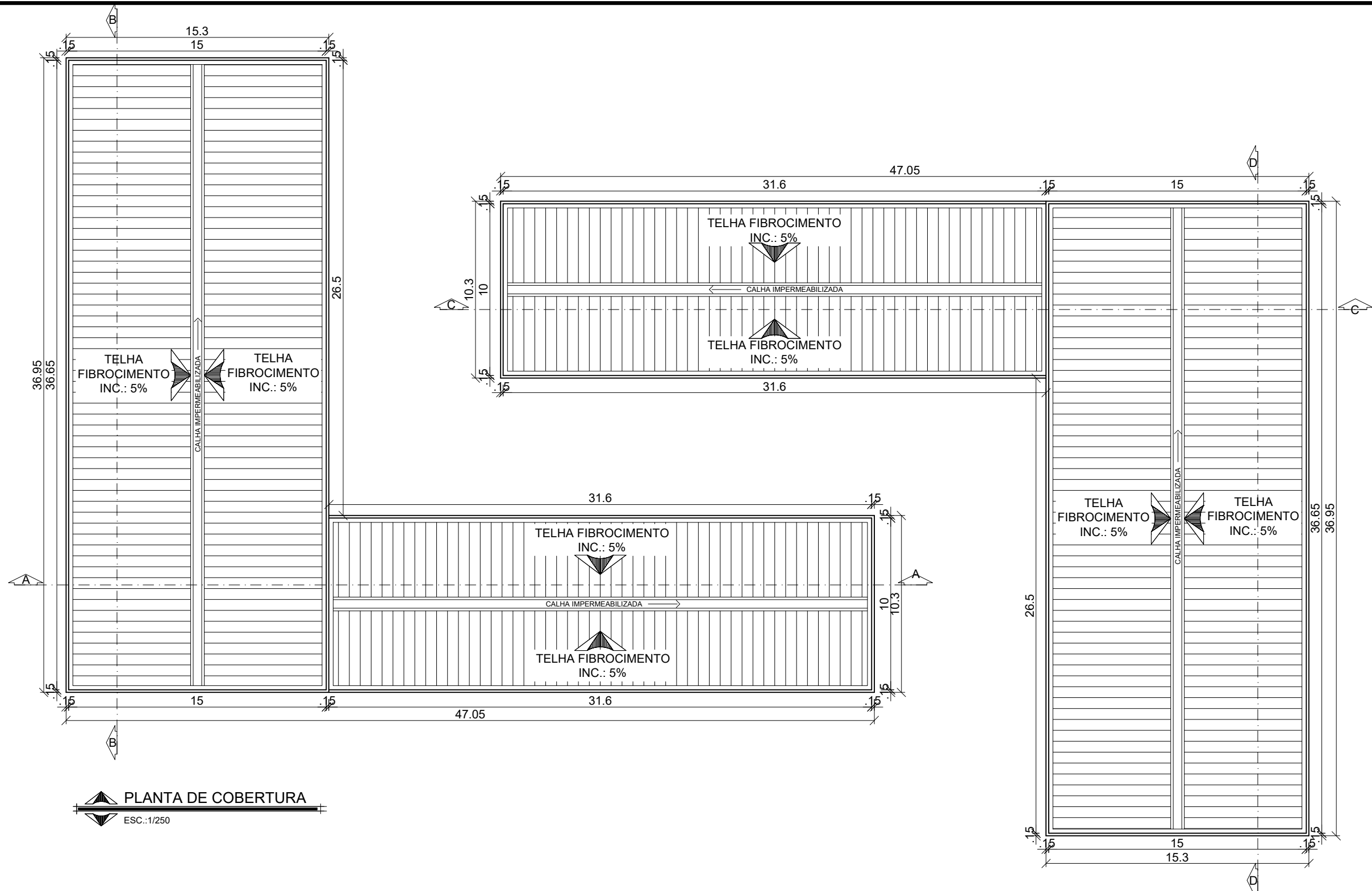
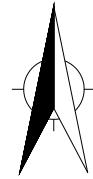
ETAPA: **ENTREGA FINAL**

ESCALA: **1/200**

PRANCHA: **04/17**

ASSUNTO: **PLANTA BAIXA BLOCO 2 - 1º PAVIMENTO**

NORTE



PLANTA DE COBERTURA
ESC.: 1/250

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TCC

NOME:

FAENDRA B. BELUCIO

PROFESSOR:

HANSLEY RAMPINELI
HERICK VALFRÉ

PERÍODO:

10º PERÍODO

DATA:

18/11/2019

ETAPA:

ENTREGA FINAL

ESCALA:

1/250

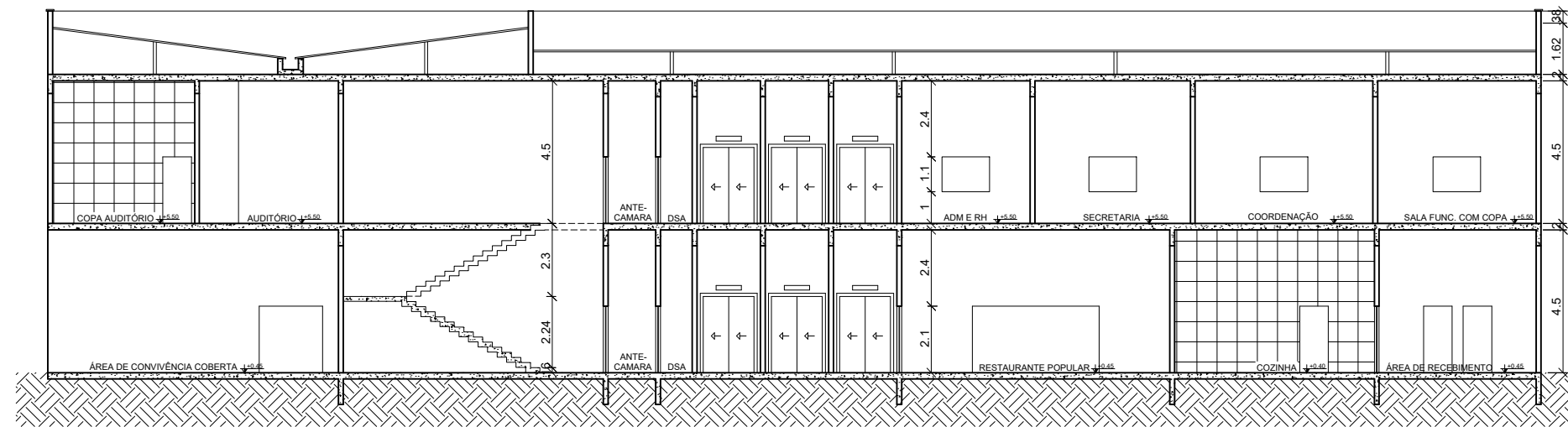
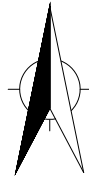
PRANCHA:

ASSUNTO:

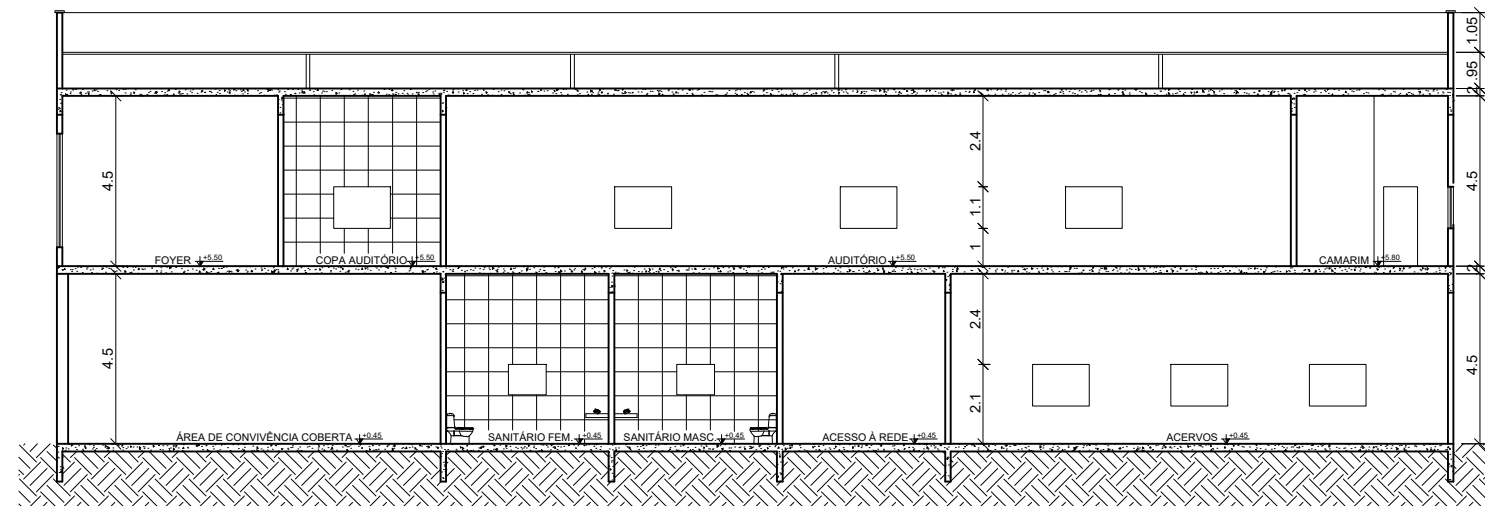
PLANTA DE COBERTURA

05/17

NORTE



CORTE AA
ESC.:1/200



CORTE BB
ESC.:1/200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TCC

NOME:

FAENDRA B. BELUCIO

PROFESSOR:

HANSLEY RAMPINELI
HERICK VALFRÉ

PERÍODO:

10º PERÍODO

DATA:

18/11/2019

ETAPA:

ENTREGA FINAL

ESCALA:

1/200

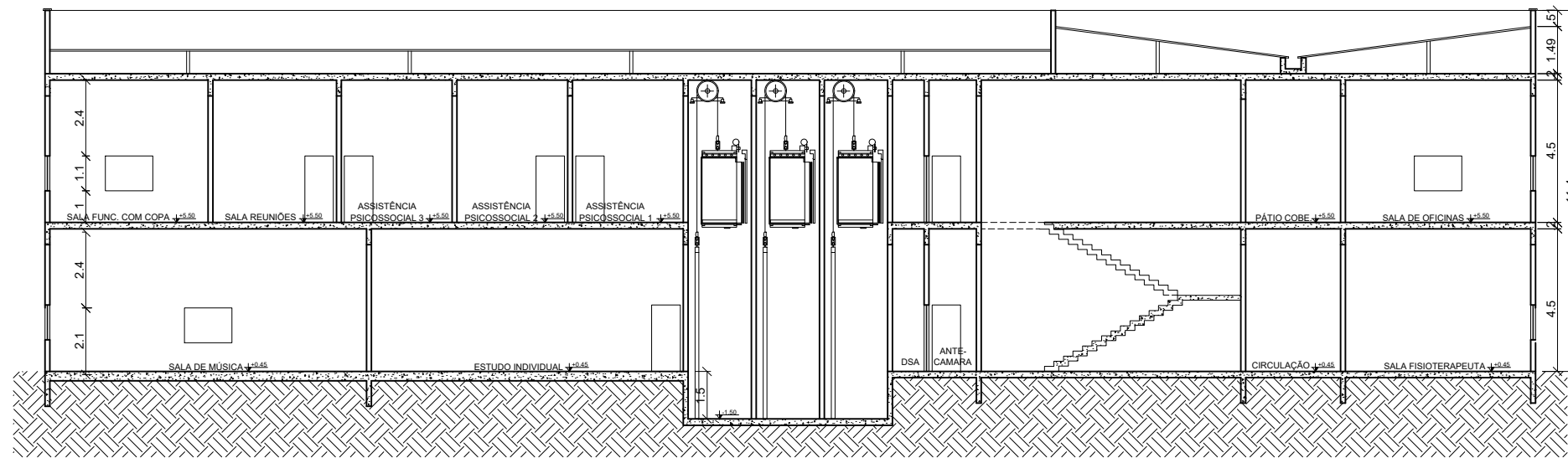
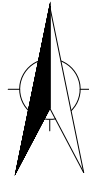
PRANCHA:

ASSUNTO:

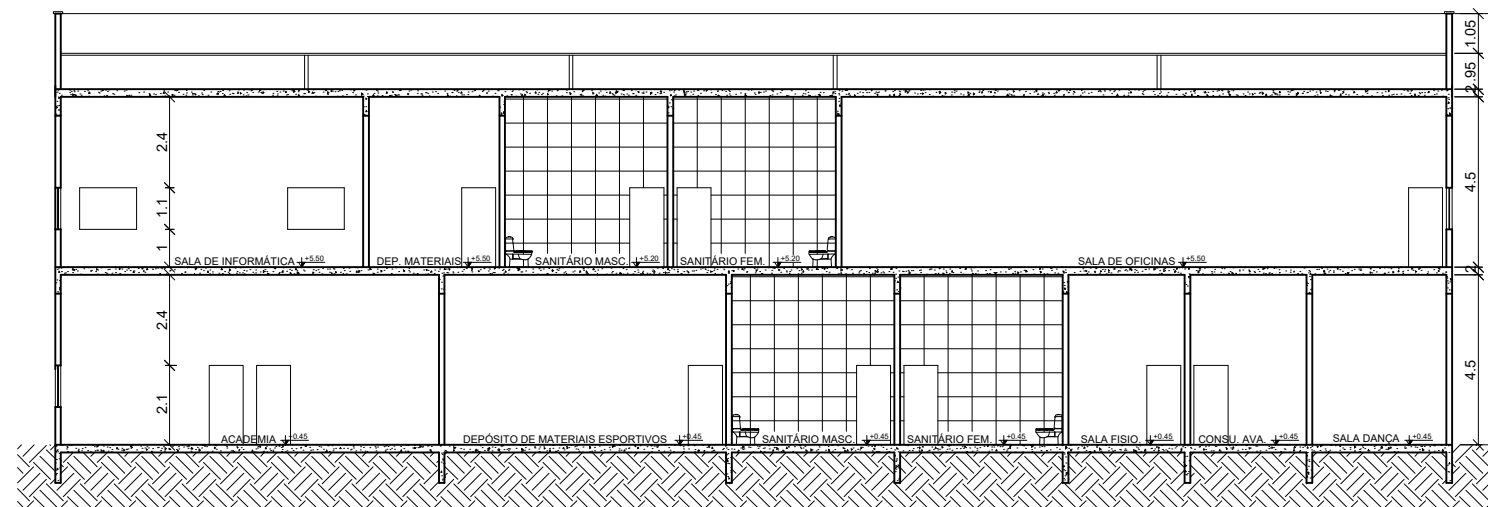
CORTE AA' E CORTE BB'

06/17

NORTE



CORTE CC
ESC.:1/200



CORTE DD
ESC.:1/200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TCC

NOME:

FAENDRA B. BELUCIO

PROFESSOR:

HANSLEY RAMPINELI
HERICK VALFRÉ

PERÍODO:

10º PERÍODO

DATA:

18/11/2019

ETAPA:

ENTREGA FINAL

ESCALA:

1/200

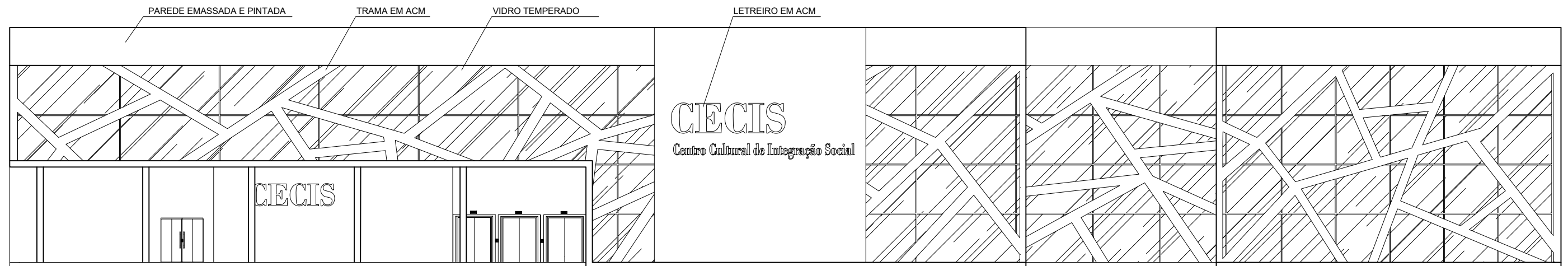
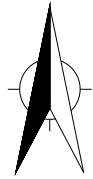
PRANCHA:

ASSUNTO:

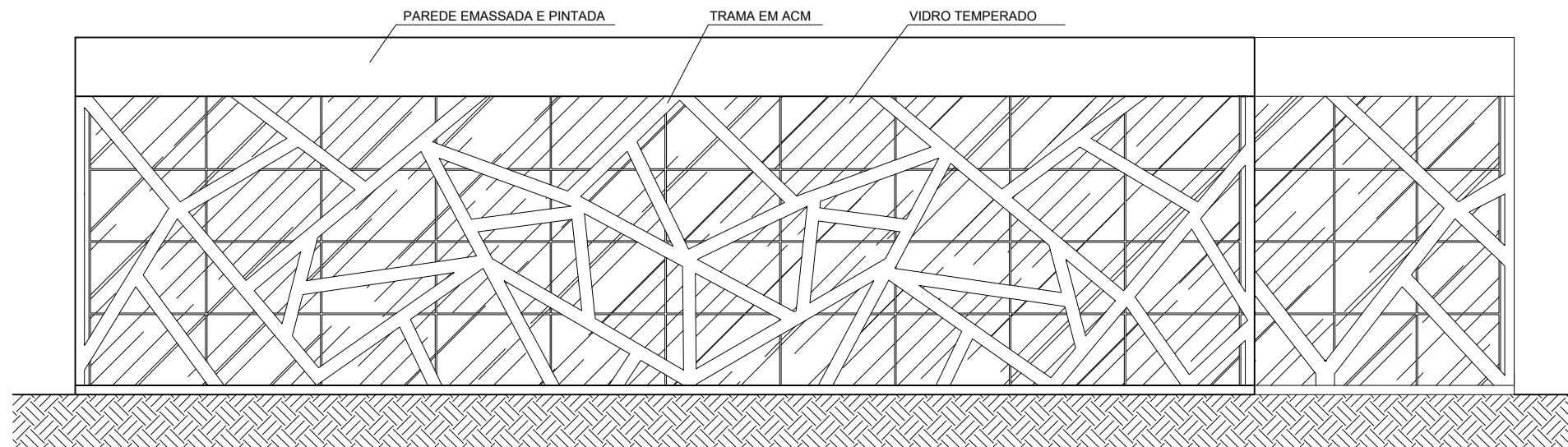
CORTE CC' E CORTE DD'

07/17

NORTE



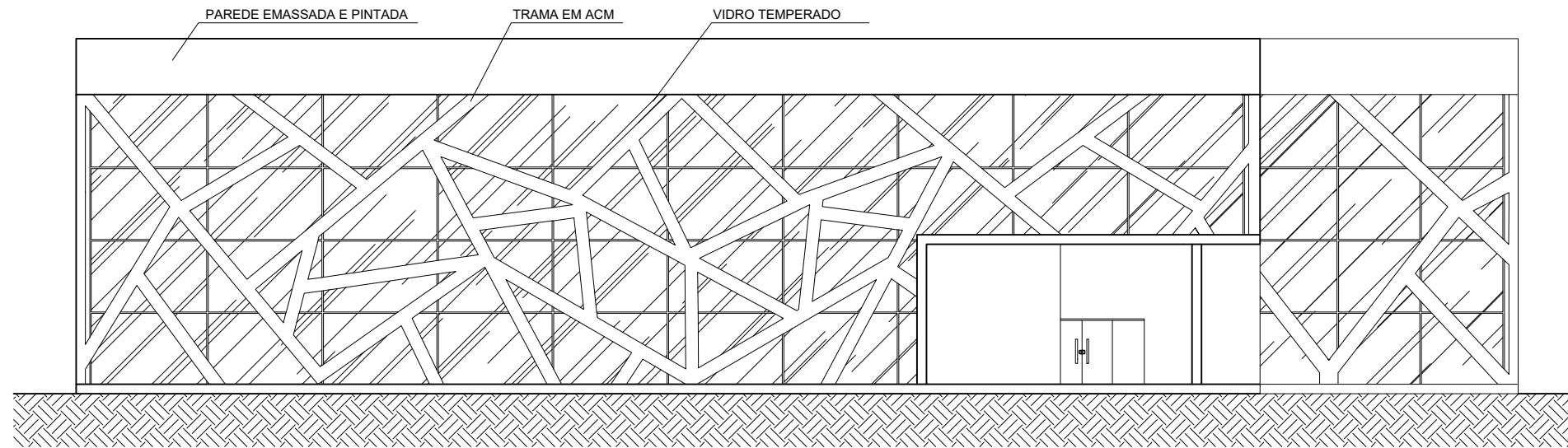
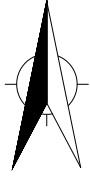
FACHADA FRONTAL
ESC.: 1/200



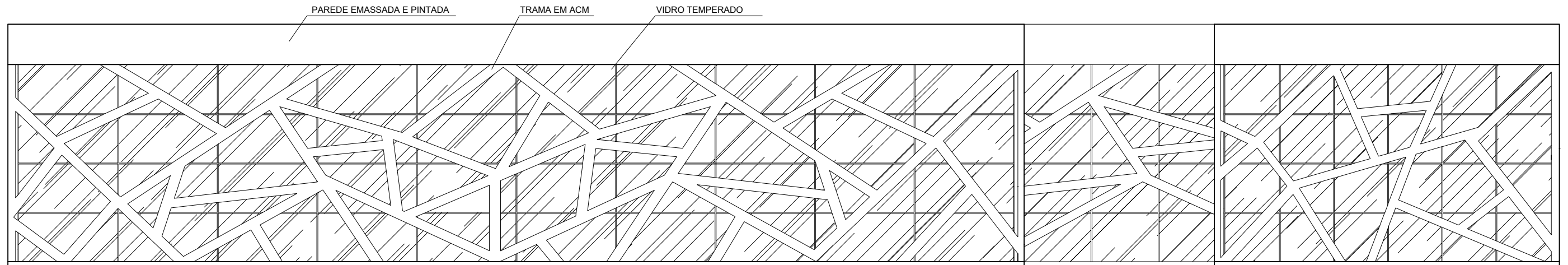
FACHADA DIREITA
ESC.: 1/200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TCC			
NOME: FAENDRA B. BELUCIO			
PROFESSOR:	HANSLEY RAMPINELI HERICK VALFRÉ	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019
ETAPA:	ENTREGA FINAL	ESCALA: 1/200	PRANCHA:
ASSUNTO:	FACHADA FRONTAL E FACHADA LATERAL DIREITA		08/17

NORTE



FACHADA ESQUERDA
ESC.:1/200



FACHADA FUNDOS
ESC.:1/200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TCC

NOME:

FAENDRA B. BELUCIO

PROFESSOR:

HANSLEY RAMPINELI
HERICK VALFRÉ

PERÍODO:

10º PERÍODO

DATA:

18/11/2019

ETAPA:

ENTREGA FINAL

ESCALA:

1/200

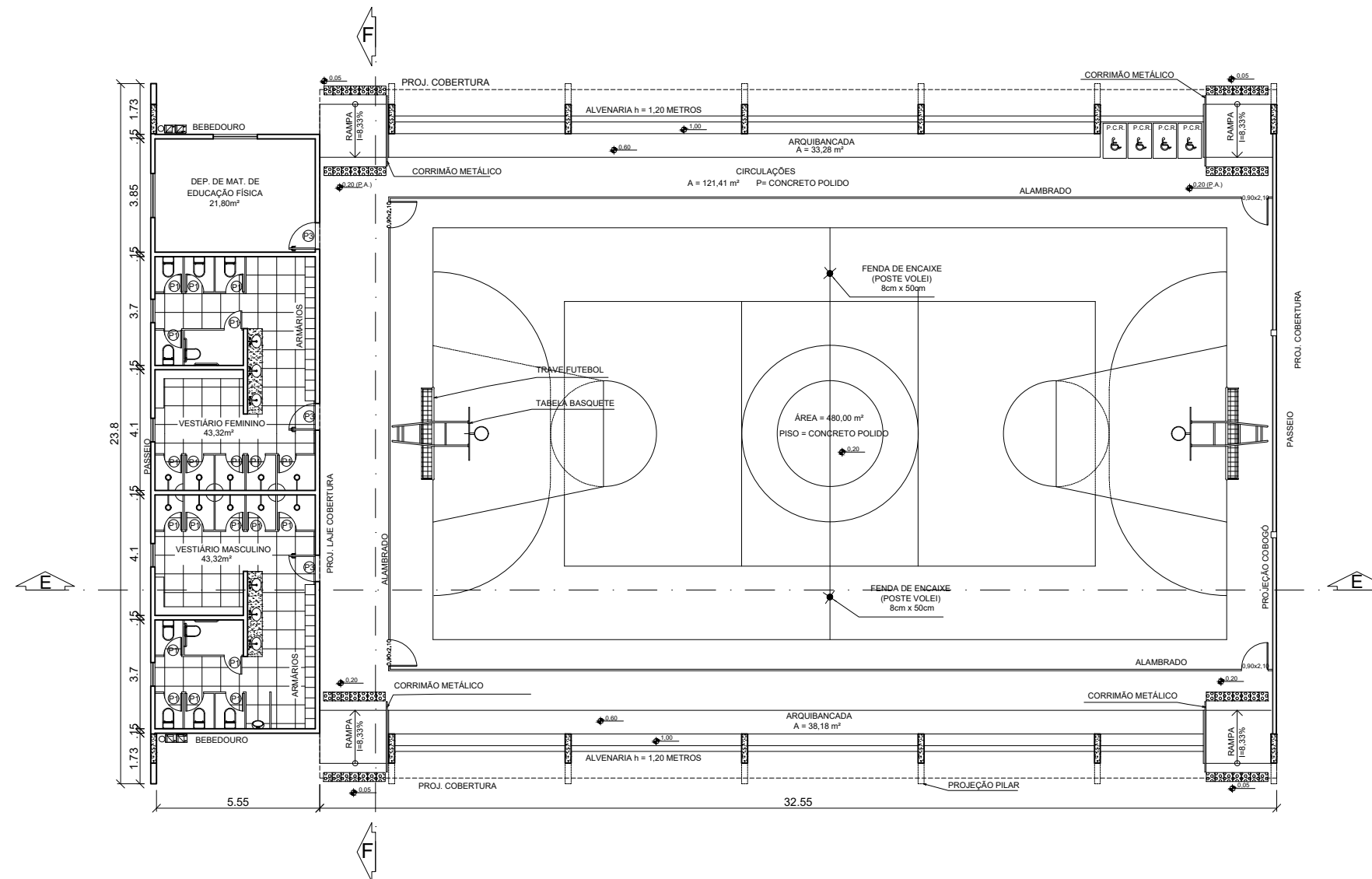
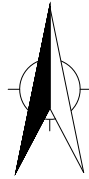
PRANCHA:

ASSUNTO:

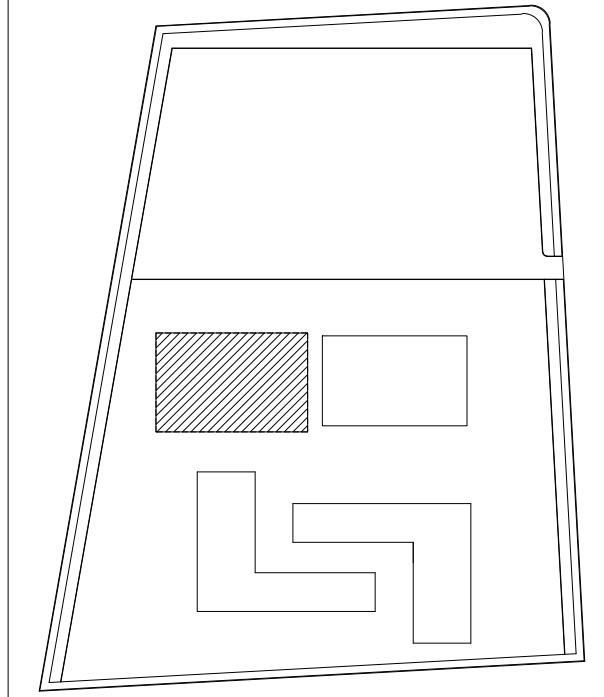
FACHADA LATERAL ESQUERDA E FACHADA DOS FUNDOS

09/17

NORTE



QUADRA POLIESPORTIVA
ESC.: 1/200



PLANTA BAIXA - REFER.
ESC.: 1/2000
ÁREA: 1.049,61m²

QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS	DIMENSÕES	TIPO	ESPECIFICAÇÃO
P1	0,60 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P2	0,70 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P3	0,90 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P4	1,00 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P5	1,00 x 2,10	CORRER	EM MADEIRA
P6	2,00 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P7	2,00 x 2,10	CORRER	EM VIDRO TEMP.
P8	4,00 x 2,10	CORRER	EM VIDRO TEMP.
JANELAS	DIMENSÕES	ESPECIFICAÇÃO	
J1	2,00 x 1,10	CORRER	EM ALUMINIO
J2	4,00 x 3,00	CORRER	EM ALUMINIO
J3	8,00 x 3,00	CORRER	EM ALUMINIO
BASCULAS	DIMENSÕES	ESPECIFICAÇÃO	
B1	0,80 x 0,60	CORRER	EM ALUMINIO
B2	1,00 x 0,80	CORRER	EM ALUMINIO
B3	1,50 x 0,80	CORRER	EM ALUMINIO
QUADRO DE ÁREAS			
TERRENO	21.612,62m²		
TAXA DE OCUPAÇÃO	16,51%		
TAXA DE PERMEABILIDADE	18,07%		
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,33		

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TCC

NOME:

FAENDRA B. BELUCIO

PROFESSOR:

HANSLEY RAMPINELI
HERICK VALFRÉ

PERÍODO:

10º PERÍODO

DATA:

18/11/2019

ETAPA:

ENTREGA FINAL

ESCALA: CURSO:

1/200

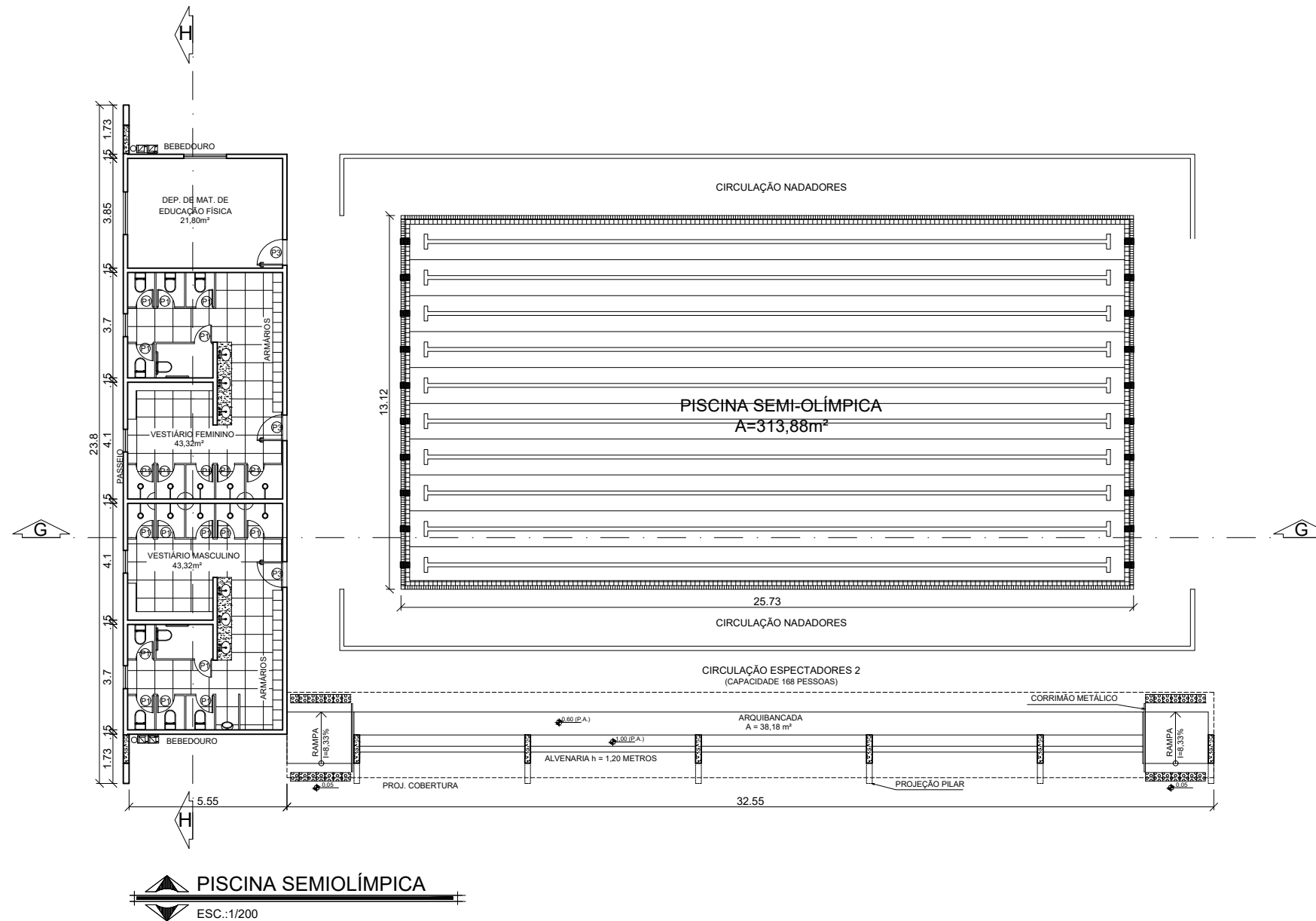
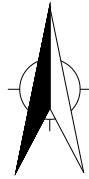
PRANCHA:

ASSUNTO:

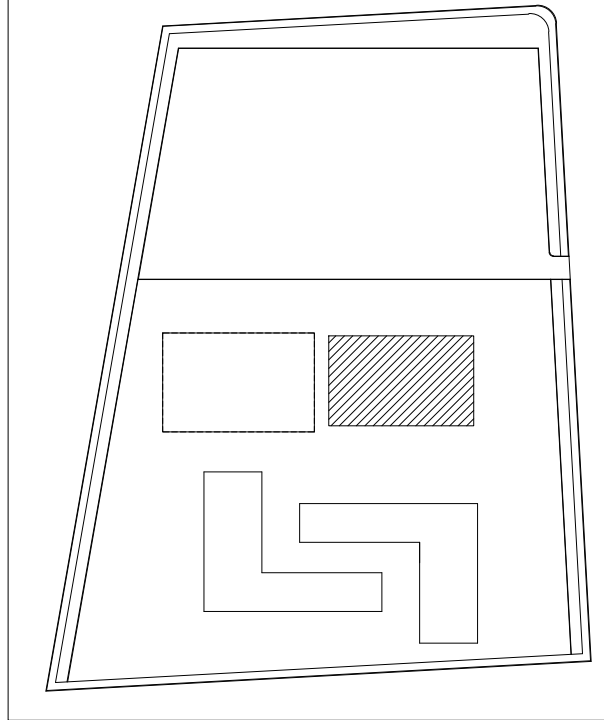
PLANTA BAIXA QUADRA POLIESPORTIVA

10/17

NORTE



PISCINA SEMIOLÍMPICA
ESC.:1/200



PLANTA BAIXA - REFER.
ESC.:1/2000
ÁREA: 910,90m²

QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS	DIMENSÕES	TIPO	ESPECIFICAÇÃO
P1	0,60 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P2	0,70 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P3	0,90 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P4	1,00 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P5	1,00 x 2,10	CORRER	EM MADEIRA
P6	2,00 x 2,10	ABRIR	EM MADEIRA
P7	2,00 x 2,10	CORRER	EM VIDRO TEMP.
P8	4,00 x 2,10	CORRER	EM VIDRO TEMP.
JANELAS	DIMENSÕES	TIPO	ESPECIFICAÇÃO
J1	2,00 x 1,10	CORRER	EM ALUMÍNIO
J2	4,00 x 3,00	CORRER	EM ALUMÍNIO
J3	8,00 x 3,00	CORRER	EM ALUMÍNIO
BÁSCULAS	DIMENSÕES	TIPO	ESPECIFICAÇÃO
B1	0,80 x 0,80	CORRER	EM ALUMÍNIO
B2	1,00 x 0,80	CORRER	EM ALUMÍNIO
B3	1,50 x 0,80	CORRER	EM ALUMÍNIO

QUADRO DE ÁREAS	
TERRENO	21.812,62m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	16,51%
TAXA DE PERMEABILIDADE	18,07%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,33

CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**

DISCIPLINA: TCC

NOME:

FAENDRA B. BELUCIO

PROFESSOR:

HANSLEY RAMPINELI
HERICK VALFRÉ

PERÍODO:

10º PERÍODO

DATA:

18/11/2019

ETAPA:

ENTREGA FINAL

ESCALA: CURSO:

1/200

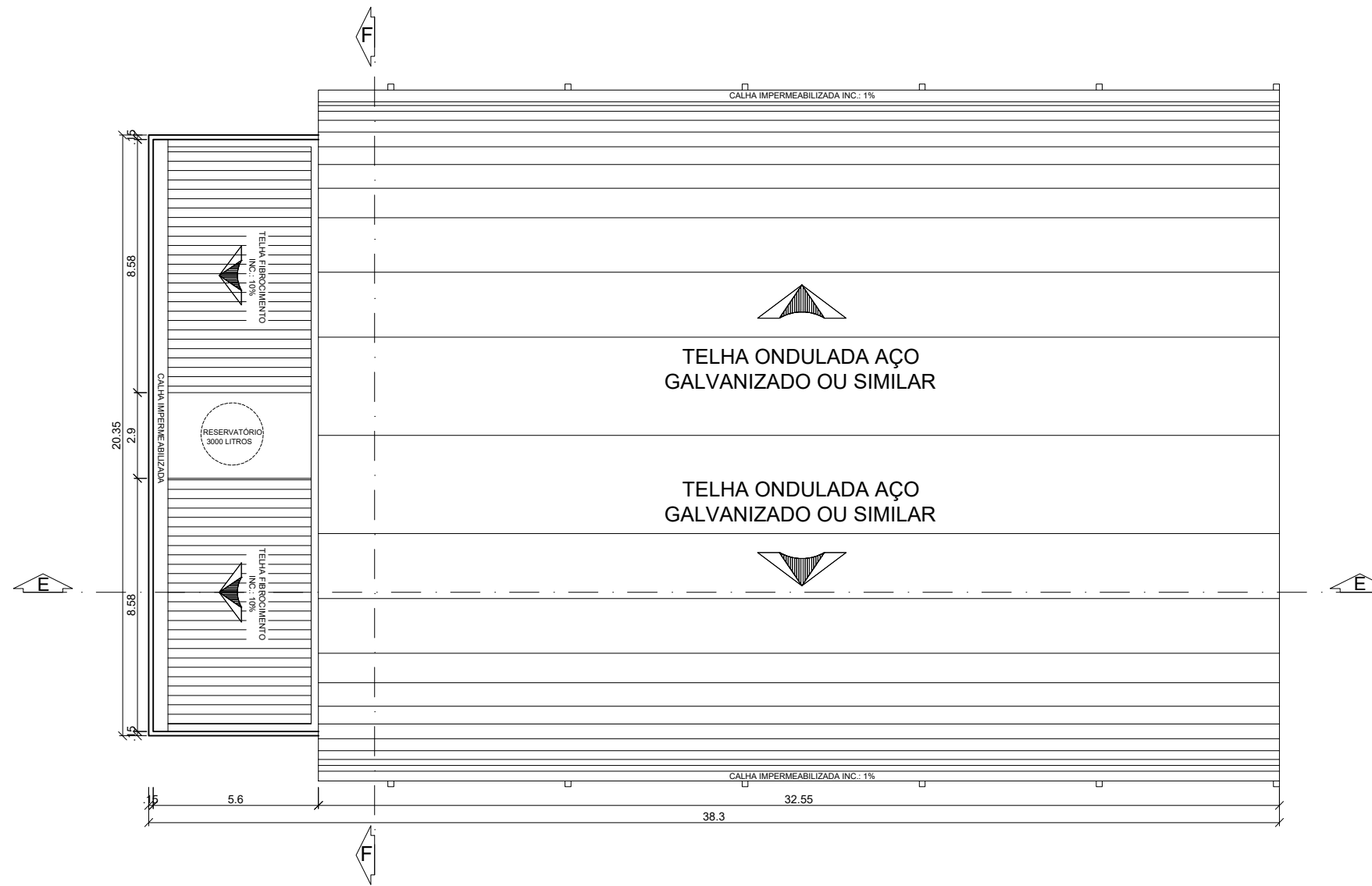
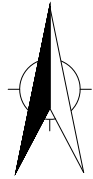
PRANCHA:

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA PISCINA SEMI-OLÍMPICA

11/17

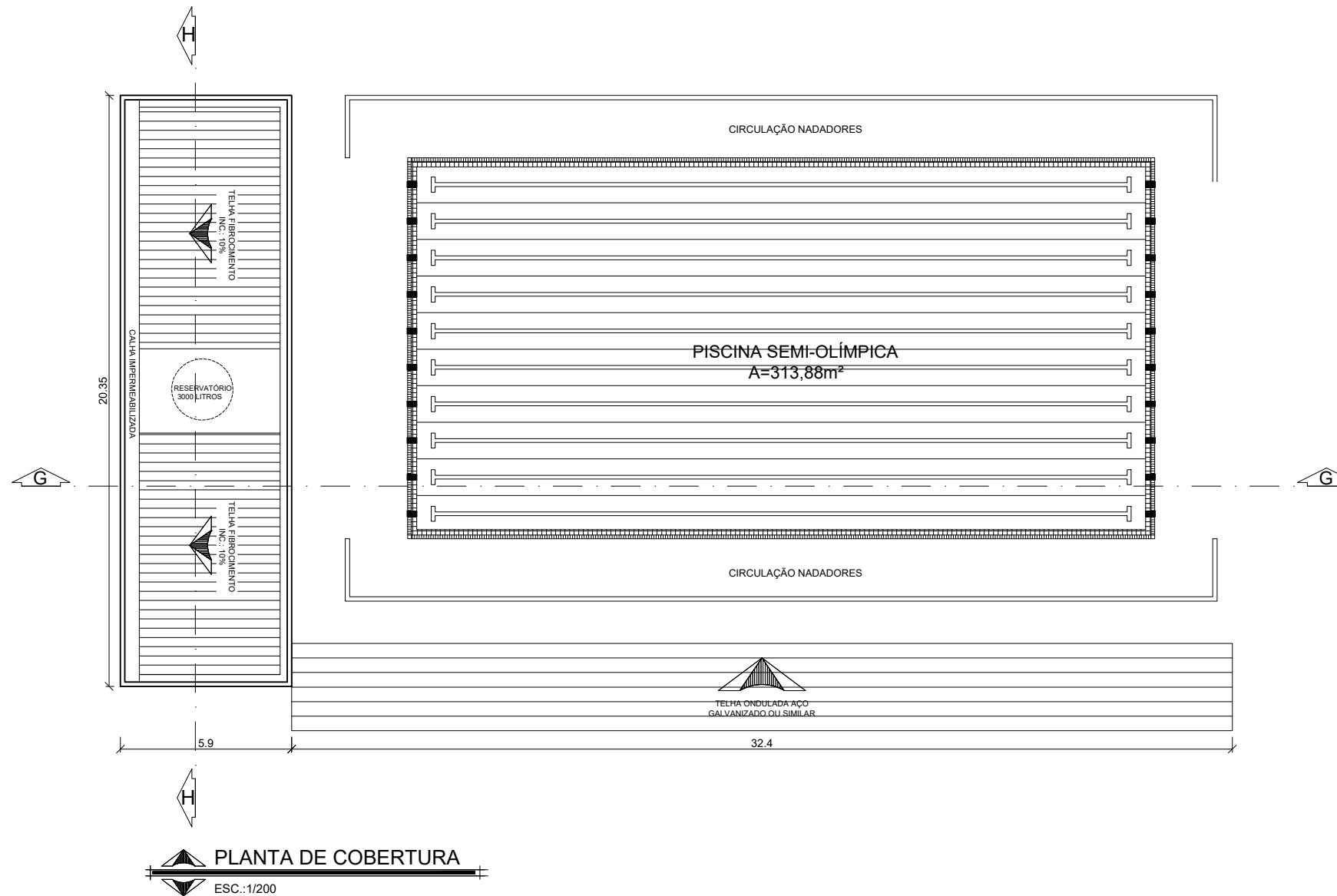
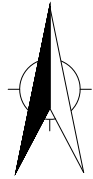
NORTE



PLANTA DE COBERTURA
ESC.: 1/200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TCC			
NOME: FAENDRA B. BELUCIO			
PROFESSOR:	HANSLEY RAMPINELI HERICK VALFRÉ	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019
ETAPA:	ENTREGA FINAL	ESCALA: CURSO: 1/200	PRANCHA:
ASSUNTO:	PLANTA DE COBERTURA QUADRA POLIESPORTIVA		12/17

NORTE



PLANTA DE COBERTURA
ESC.:1/200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TCC

NOME:

FAENDRA B. BELUCIO

PROFESSOR:

HANSLEY RAMPINELI
HERICK VALFRÉ

PERÍODO:

10º PERÍODO

DATA:

18/11/2019

ETAPA:

ENTREGA FINAL

ESCALA: CURSO:

1/200

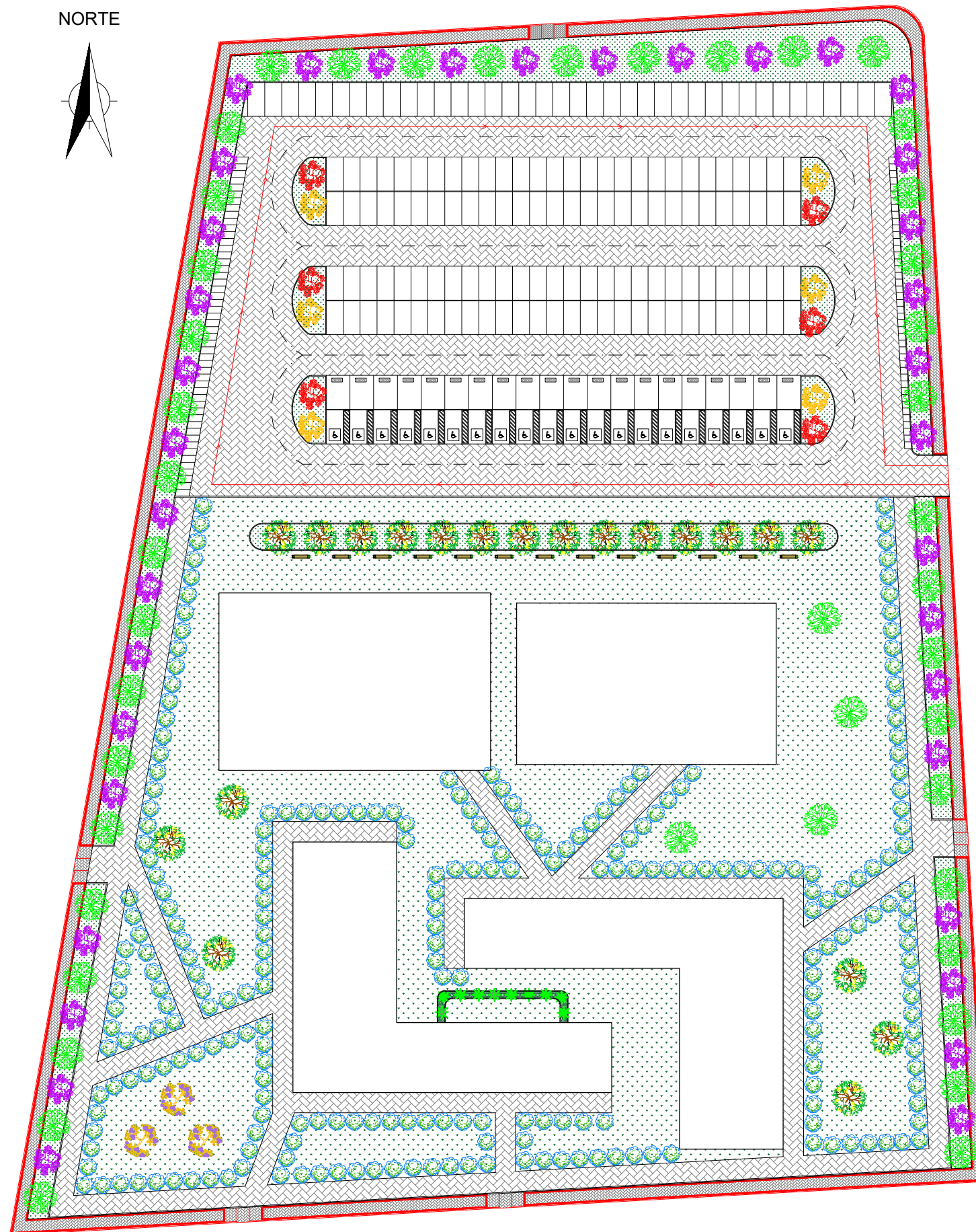
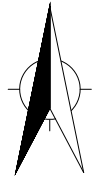
PRANCHA:

ASSUNTO:

PLANTA DE COBERTURA PISCINA SEMI-OLÍMPICA

13/17

NORTE



PLANTA DE PAISAGISMO
ESC.: 1/750

MEMORIAL BOTÂNICO

REPRESENTAÇÃO	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	QUANT	PLANTIO	ESPECIFICAÇÃO	OBSERVAÇÕES
	Bauhinia variegata	Pata de Vaca	0	Espaçamento de no mínimo 6m entre as mudas, sendo observado o alcance das raízes as estruturas próximas à vegetação.	Muda na sacola com aproximadamente 1,2m.	Árvore, de 6-10m de altura, adequada à pleno sol, apresenta flores brancas e rosas formadas de julho a outubro.
	Tabebuia impetiginosa	Ipê Roxo	0	Espaçamento de 3-5m entre as mudas.	Muda na sacola com aproximadamente 20 cm.	Árvore, de 6-9m de altura, adequada à pleno sol ou meia-sombra, com floração na cor roxa ou rosa, dos meses de junho à julho.
	Tabebuia alba	Ipê Amarelo	0	Espaçamento de 3-5m entre as mudas.	Muda na sacola com aproximadamente 20 cm.	Árvore, de 4-10m de altura, adequada à pleno sol ou meia-sombra, com floração na cor amarela, dos meses de julho à agosto.
	Tibouchina mutabilis	Manacá da Serra	0	Espaçamento de 2-4m entre as mudas, com regas regulares	Muda na sacola com aproximadamente 40-80 cm.	Árvore, de 6-12m de altura, adequado à pleno sol, com folhas verde escuras e flores grandes e vistosas. A floração ocorre no verão e frutificação no outono.
	Lagerstroemia indica	Resedá	0	Espaçamento de 1,8-2,4m entre as mudas.	Muda na sacola com aproximadamente 1,5-2 m.	Árvore, de 6-9m de altura, adequado à pleno sol, com floração nas cores rosa, branca, roxa ou vermelha além de ser resistente a poluição urbana.
	Evolvulus glomeratus	Azulzinha	0	Espaçamento de até 50cm entre as mudas.	Muda na sacola com aproximadamente 20cm.	Herbácea, de 20-30cm de altura, adequada à pleno sol e meias-sombra, com floração vistosa na cor azul, formada durante quase todo o ano.
	Dypsis lutescens	Palmeira Areca	0	Espaçamento de 1,2-1,8m entre as mudas.	Muda na sacola com aproximadamente 20cm.	Palmeira, de 6-9m de altura, adequada à pleno sol, meia-sombra ou sob luz difusa. Apresenta um rápido crescimento.
	Zoysia japonica	Grama Esmeralda			Tapete	

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TCC

NOME: FAENDRA B. BELUCIO

PROFESSOR: HANSLEY RAMPINELI
HERICK VALFRÉ

PERÍODO: 10º PERÍODO

DATA: 18/11/2019

ETAPA: ENTREGA FINAL

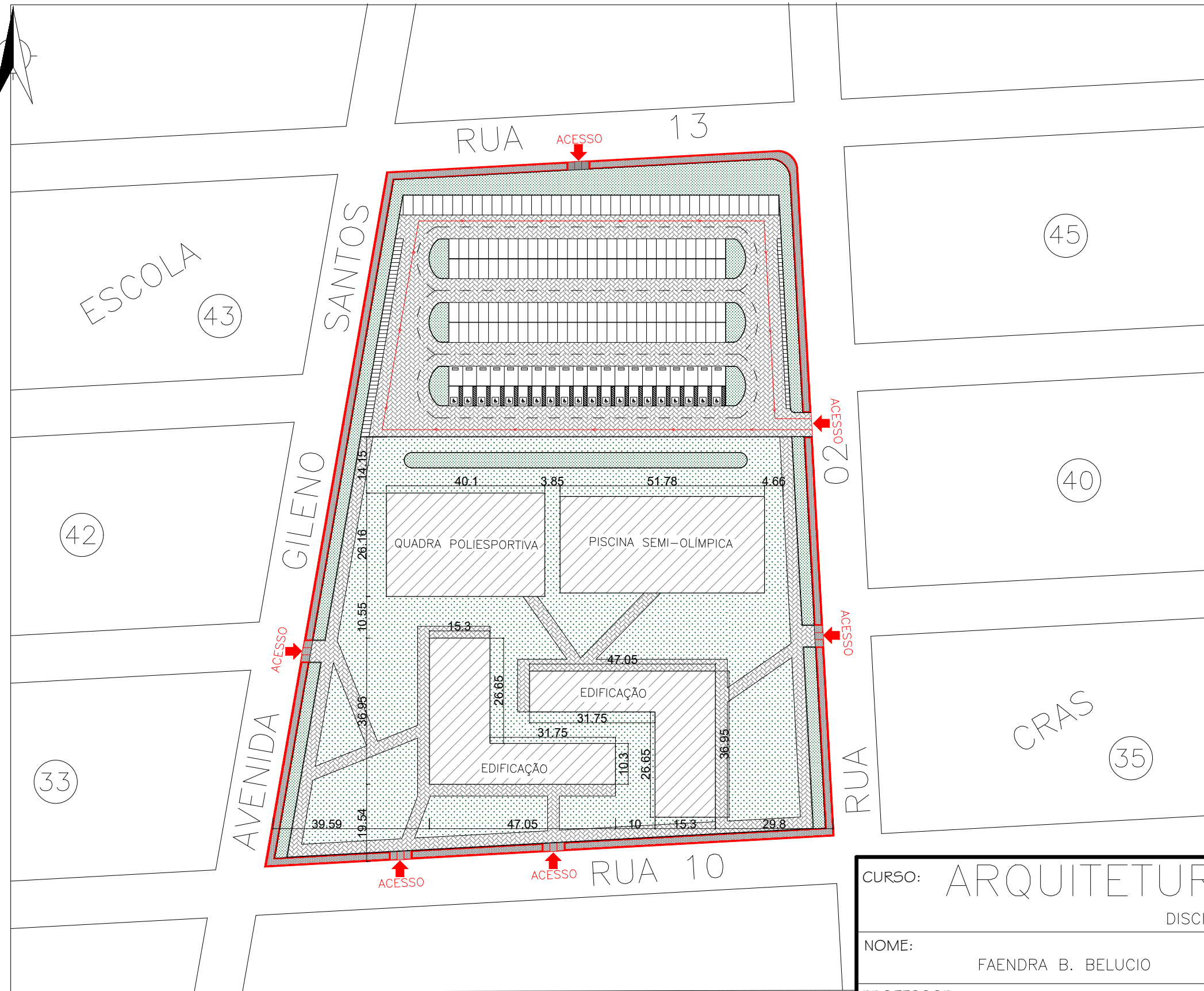
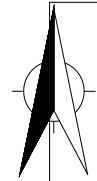
ESCALA: 1/750

PRANCHA:

ASSUNTO: PLANTA DE PAISAGISMO

15/17

NORTE



PLANTA SITUAÇÃO/IMPLANTAÇÃO
ESC.:1/1000

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TCC

NOME: FAENDRA B. BELUCIO

PROFESSOR: HANSLEY RAMPINELI
HERICK VALFRÉ

PERÍODO:
10º PERÍODO

DATA:
18/11/2019

ETAPA: ENTREGA FINAL

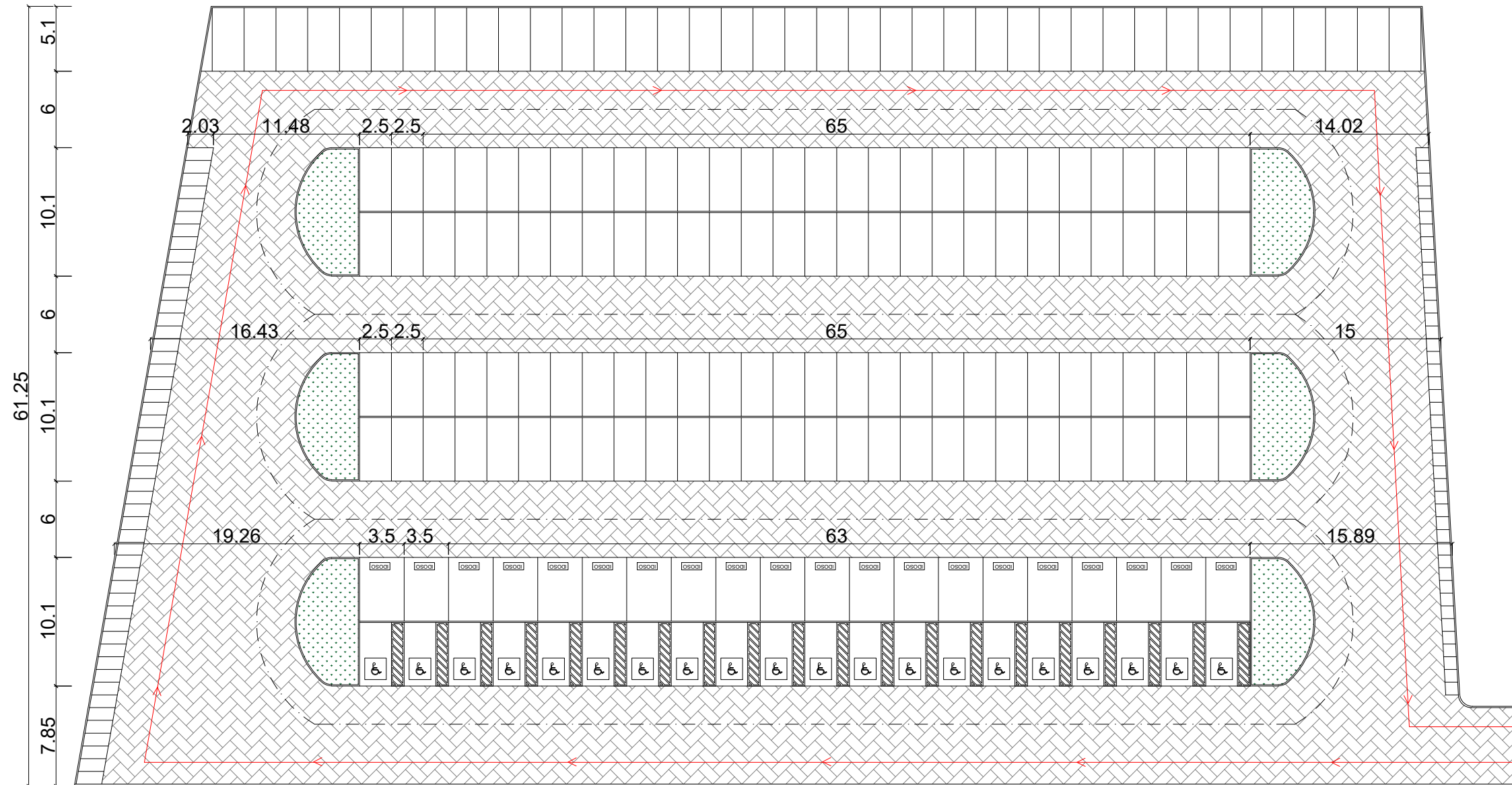
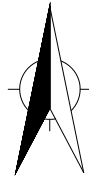
ESCALA:
1/1000

PRANCHA:

ASSUNTO: PLANTA DE SITUAÇÃO/IMPLANTAÇÃO

16/17

NORTE



 ESTACIONAMENTO
ESC.:1/400

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TCC

NOME:

FAENDRA B. BELUCIO

PROFESSOR:

HANSLEY RAMPINELI
HERICK VALFRÉ

PERÍODO:

10º PERÍODO

DATA:

18/11/2019

ETAPA:

ENTREGA FINAL

ESCALA:

1/400

PRANCHA:

ASSUNTO:

ESTACIONAMENTO

17/17

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo foi de extrema importância para ampliar os conhecimentos do autor em relação a um tema tão presente em seu cotidiano profissional de sua área de estudo. Argumentar sobre aspectos sociais de uma determinada cidade e a inserção de um centro cultural para pessoas socialmente vulneráveis é muito relevante para a compreensão dos motivos que acercam a ausência do mesmo na cidade.

Os estigmas sociais gerados pela civilização em relação às pessoas que não têm acesso à cultura, lazer e educação foi um ponto a ser considerado na elaboração deste estudo. Diante disso, entender as variáveis que podem impactar nessa causa pode ser de grande utilidade, além de fazer uma abordagem cultural para o entendimento completo do assunto. Assim, contribui-se para a importância deste estudo aqui apresentado não só para pessoas carentes, mas sim qualquer um que queira ter acesso às práticas culturais aqui mencionadas.

Partindo do objetivo da inclusão de pessoas socialmente vulneráveis, verificou-se que um aspecto muito relevante é a falta de opções de práticas culturais na cidade de São Mateus/ES e que a ausência do mesmo acaba levando a um retardo cultural não somente no bairro, mas também no município e conseqüentemente no país, pois se as cidades não se desenvolvem em termos de cultura e educação ela vai acabar não saindo do nível do subdesenvolvimento, que o nosso país está inserido.

Não se trata apenas de uma inserção de um espaço voltado para práticas culturais, mas sim toda uma mudança na maneira de pensar e agir da população. É preciso que os cidadãos se envolvam com o projeto proposto e caminhem rumo a uma civilização que seja mais adepta as novas tecnologias e novas culturas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFLALO/GASPERINI, Arquitetos. **Biblioteca de São Paulo**. Disponível em: <<http://aflalogasperini.com.br/blog/project/biblioteca-de-sao-paulo/>> Acesso em: 06 jul. 2019.

ARAÚJO, Henrique Bezerra; REZENDE, Thiago Pitaluga; OLIVEIRA, Guaraciaba Rosa. **Clássicos da Arquitetura**: Centro Cultural Oscar Niemeyer / Oscar Niemeyer. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/906657/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-oscar-niemeyer-oscar-niemeyer>> Acesso em: 03 jul. 2019.

ARGAN, Giulio Carlo. Arquitetura moderna brasileira. In.: XAVIER, Alberto (Org.) **Depoimento de uma geração**. São Paulo, Editora Pini, 1987.

BOTELHO, I. **A Diversificação da Fontes de Financiamento para a Cultura: um desafio para os poderes públicos**. In: MOISÉS, J. A. BOTELHO, I (orgs). Modelos de Financiamento da Cultura. Rio de Janeiro. 2003.

BRASIL. Lei complementar nº 123, de 25 de agosto de 2016. **Plano Diretor Municipal**. São Mateus, Es, 2016.

CAMPOS, Wilson. **Cartilha das Associações de Moradores**. Disponível em: <<http://wilsonferreiracampos.blogspot.com/2016/03/cartilha-das-associacoes-de-moradores.html>> Acesso em: 11 abr. 2019.

COSTA, Lúcio. Oscar Niemeyer – 1950. In.: **Registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. **Rede cuca**. Disponível em: <<https://juventude.fortaleza.ce.gov.br/rede-cuca>> Acesso em: 11 abr. 2019.

IMBROISI, Margaret H. **Museu de Arte do Espírito Santo – MAES**. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/museu-de-arte-do-espírito-santo/>> Acesso em: 06 jul. 2019.

JACOBS, Jane. Os Geradores de Diversidade. In:_____. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. 1 ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2000. p. 157-161.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MILANESI, Luís. A biblioteca pública. In:_____. **O que é biblioteca**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2013. p. 54-63.

MILANESI, Luís. As grandes bibliotecas, o caos. In:_____. **Biblioteca**. 3 ed. São Paulo: Ateliê, 2013. p. 29-30.

NARDOTO, Eliezer; LIMA, Herineia. **História de São Mateus**. 1 ed. São

Mateus: EDAL – Editora Atlântica Ltda, 1999.

PALÁCIO, Filipe. **Entrega só em maio.** Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/verso/entrega-so-em-maio-1.671448>> Acesso em: 06 jul. 2019.

PISKAC, Erika; FERRAZ, Danilo. **Museu do Colono completa 50 anos de história.** Disponível em: <<https://www.es.gov.br/Noticia/museu-do-colono-completa-50-anos-de-historia>> Acesso em: 06 jul. 2019.

RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural: Território privilegiado na ação cultural e informacional na sociedade contemporânea.** Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>> Acesso em: 23 maio. 2019.

SABOYA, Renato. **Espaços Públicos.** Disponível em: <<http://urbanidades.arq.br/2007/06/espacos-publicos/>> Acesso em: 11 abr. 2019.

SANTANA, Lídia. **Biblioteca erguida no lugar do Carandiru se torna referência em SP.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/morar/2018/04/1965772-biblioteca-erguida-onde-funcionou-carandiru-se-torna-referencia-em-sp.shtml>> Acesso em: 14 mar. 2019.

SANTOS, Josiel Machado. **Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico.** 2010. 12 f. Artigo (Pós-graduação em Docência Superior) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Gama Filho, São Paulo, 2010.

SANTOS, Milton. O direito ao entorno. In: _____. **O espaço da cidadania e outras reflexões.** 2 ed. Brasília: Fundação Ulysses Guimarães, 2013. p. 124-126.

Secretaria de Estado da Cultura. **Sistema de Cultura.** Disponível em: <<https://secult.es.gov.br/sistema-estadual-de-cultura-2>> Acesso em: 03 jul. 2019.

SILVA, E. Que financiamento para que Cultura? O apoio do setor público à atividade cultural. Rio de Janeiro, 1995.

SHUANG, Han. **Centro Comunitário Shanghai Vanke Qichen/ Shenzhen Huahui Design.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/903927/centro-comunitario-shanghai-vanke-qichen-shenzhen-huahui-design>> Acesso em: 14 mar. 2019.